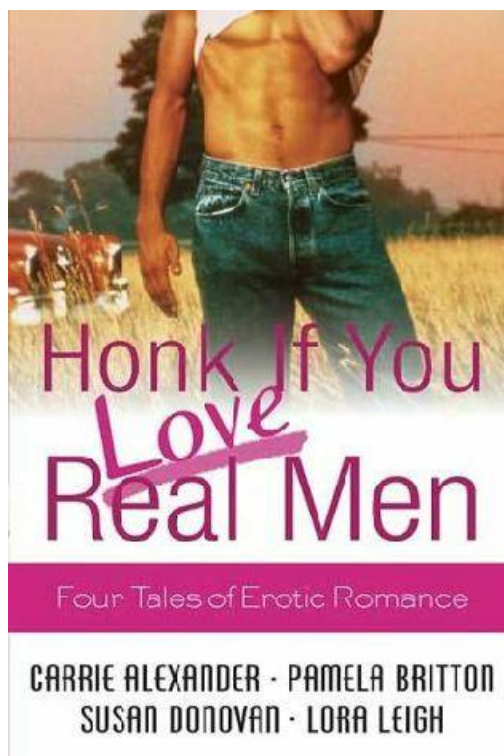


O Risco de Reno

Lora Leigh

Tempting Seals 01



Antologia 'Honk if You Love Real Men'

Disponibilização: Denise Ferreira

Revisão do Inglês: Ana Mota

Revisão Final: Sky

Formatação: Ana e Gisa

Projeto Revisoras Traduções - Inglês

Desde que era uma garotinha, Raven McIntire é secretamente apaixonada por Reno, o sensual irmão mais velho de sua melhor amiga. Ele é um SEAL da Marinha que acabou de retornar para casa do serviço. O que ela não percebe é que a única e verdadeira missão dele é entrar no coração dela e levá-la para a cama dele.

Nota da Revisora Ana Mota: Hot como não poderia deixar de ser kkk Um metro e oitenta e cinco centímetros morenos de músculos, olhos cinza dominadores e ainda gosta de dar uns tapinhas. Oh, meu Deus, que tentação Rsrtrs 'Eu adoro um homem brabo' kkkk E ainda é da marinha... imagina só ele de farda kkk



SEAL - O United States Navy Sea, Air and Land, mais conhecidos como US NAVY SEALS, é uma Força de Operações Especiais da Marinha dos Estados Unidos, especializados na guerra não convencional, ação direta, antiterrorismo e reconhecimento de terreno.

Prólogo

Ela não queria ir a uma festa, mas Raven havia prometido a sua melhor amiga, Morganna, que estaria lá. Estar lá significaria que ela iria, claro, esbarrar com Reno.

Reno, com os olhos cinza mais suaves que ela já havia visto, com o corpo bronzeado mais delicioso que Deus já dera a um homem. Quando ela saiu do banheiro, seu corpo estava lavado, esfregado, cremoso e perfumado, mas ela se assegurava de que a produção toda não era para Reno.

Mas ela sabia que era.

Seu corpo sabia que era.

Ela queria inventar uma desculpa para ficar em casa, mas sabia que não iria. Fazia semanas desde que ela o havia visto e ela sentia falta dele.

Eles eram amigos, ela dizia a si mesma. Ela podia sentir falta dele. Isso não queria dizer nada. Só porque o coração dela martelava no peito só de pensar em vê-lo, seus seios ficavam inchados e seus mamilos duros e firmes, não queria dizer nada além de que ele pudesse excitá-la.

E isso era tudo.

Ela se jogou na cama, virou para cima para olhar fixamente para o teto. Porém não era o teto o que ela via. Ela fechava os olhos e era Reno quem ela via. A cabeça dele abaixando, os lábios, tão cheios e sensuais, tomando os dela.

Ela ficou chocada com o gemido que passou por seus lábios, o peso que encheu seu corpo, o calor líquido que podia sentir entre as coxas. As mãos dele eram largas e com calos. Como seria senti-las sobre seu corpo nu, segurando seus seios com os dedos, e então a língua deslizando sobre os mamilos?

Ela lambeu o dedo indicador e o polegar, movendo-os para os mamilos, imitando o que ela pensava que ele faria e teve que morder o lábio para se impedir de gritar com prazer.

"Sim", ela sussurrou em vez disso. "É isso o que eu quero, só que melhor".

E seria melhor. Os dedos dele seriam mais quentes, mais ásperos, mais exigentes.

As pernas dela se moveram na cama enquanto sua mão se movia para baixo de seu diafragma.

Patética, a mente dela zombou.

Ela podia fantasiar, disse a si mesma ferozmente. Isto era tudo o que havia, apenas uma

fantasia.

Ela tocou a carne nua entre as coxas e um suspiro se quebrou por entre os lábios.

Deus, ela o queria.

E ela podia tê-lo. Ela sabia que podia. Ele a estava perseguindo há quase dois anos. Todas as vezes que ele voltava para casa, ele a observava com uma promessa rondando nas profundidades tempestuosas de seu olhar. E isso sem contar os beijos roubados, o conhecimento de que em um dia próximo, ele iria começar a persegui-la a sério. Ela sabia que esse dia estava chegando. Sabia que poderia lutar com ele por pouco tempo.

Isso se ela lutasse.

Ele a deixava quente, molhada. Os dedos deslizaram através da carne úmida, deslizando ao longo dos fluidos sedosos que aliviavam seu caminho até que eles deslizavam contra seu clitóris inchado.

"Reno", ela sussurrou o nome dele, a voz ofegante soando tão faminta quanto seu corpo se sentia.

Era Reno quem ela via. Seu toque, seus dedos deslizando no pequeno broto sensível que a mantinha na extremidade do prazer, ela soltou uma respiração estrangulada enquanto imaginava os lábios dele cobrindo os dela, a língua dele lambendo-a, acariciando-a, sondando seu corpo. Ela ofegou, movendo os dedos mais rápido, mais firme contra seu clitóris enquanto sentia sua libertação se aproximando.

"Sim, leve-me". A cabeça se ergueu no travesseiro, os dedos empurrando-a mais alto para o prazer. "Agora, Reno. Agora".

Ela o imaginou se movendo sobre ela, seu pau, largo e inchado com luxúria, correndo por suas dobras molhadas, empurrando adiante, estirando-a, tomando-a...

Os quadris dela se curvaram quando a explosão a rasgou, o prazer dançando por seu corpo à medida que ela gemia com necessidade. Mas não era o suficiente. Nunca era. A liberação, apesar do prazer, era um vazio, oco, ela sabia que nada era nem perto da coisa real. Se Reno estivesse com ela, tomando-a, ela não estaria sussurrando—estaria gritando.

A mão caiu de volta para a cama enquanto ela dava uma respiração profunda, cansada.

Ele era tudo o que ela queria no mundo, tudo o que ela sempre havia realmente precisado. E ele era o único homem que ela nunca poderia se permitir a ter.

Capítulo Um

"Precisa de uma carona?"

Raven McIntire enrijeceu com choque ao ouvir a voz rouca e sombria atrás dela. Girou devagar, a respiração presa na garganta com a visão que seus olhos encontraram.

Reno Chavez. Um metro e oitenta e cinco centímetros de músculos, poderosos e finamente trabalhados. Cabelo preto e espesso, da cor da meia-noite, cortado bem curtinho, mostrando suas feições fortes e seu rosto severo. Meditativos olhos cinza, maçãs do rosto altas, lábios que atraíam o olhar de novo e de novo. Ele era bem construído um belo animal, poderoso, e ele sabia disto. Raven sabia que era ainda mais, e estava desesperadamente atraída por ele há anos.

Como se luta contra o homem que seu coração deseja? A pessoa que havia sido seu melhor amigo, confidente e protetor quando adolescente? O primeiro homem com o qual você havia fantasiado, e o único que te fez quente o suficiente para sussurrar seu nome na segurança escura de sua cama?

Não era fácil, mas ela tinha conseguido. Bom, mais ou menos. Ele tinha conseguido fazê-la aprender como querer-ficar-de-jelhos-e-implorar, e a beijava sempre que tinha uma chance. Ela havia jurado que não daria a ele mais chances depois da última vez. Mas mesmo assim ela estava lá de pé, olhando fixamente para ele como uma boba apaixonada.

Ele levou a garrafa da cerveja aos lábios e bebeu, os olhos presos nos dela enquanto ela olhava fixamente para ele, fascinada. Uma mulher não conseguiria evitar ficar fascinada por ele e ela não era nenhuma exceção. A única diferença era que ela gostava de pensar que era esperta o suficiente para ficar longe dos meninos maus e permanecer no lado seguro do campo sentimental.

"Eu chamei um táxi". Ela ergueu o telefone celular que segurava na mão enquanto relampejava um sorriso brilhante.

Reno sempre tinha sido um menino mau. Um diabo imprudente e encantador que havia roubado o coração dela quando ela era não mais do que uma adolescente e continuava a tê-lo. Mesmo agora, depois que ele havia entrado na única carreira que o deixava fora dos limites dela. Ela sabia dos perigos de se amar um SEAL da Marinha, e tinha horror ao custo que seria ceder à guerra sedutora que ele a tinha envolvido no ano anterior.

Ele continuava a assisti-la enquanto o olhar dela nervosamente se voltava para a rua. Ela estava na varanda da casa da irmã dele, Morganna, tendo se livrado da festa há quase meia hora. Ela não era uma menina de festas, não importava o quanto tentasse fingir pelas amigas que gostasse desses pequenos encontros.

Ela usava uma pequena saia preta com cintura baixa e um top combinando, confortável e sem mangas incomodando. A barriga bronzeada estava nua abaixo do umbigo, o pequeno piercing de diamante que usava no umbigo reluzia à luz da varanda. E não havia como não perceber que ele havia notado. Seu olhar continuava se movendo para baixo, os olhos meio abertos, fazendo a barriga dela formigar em resposta.

Isso a lembrava demais do toque de seus lábios, suas mãos se movendo nas costas dela. Nas últimas vezes que ele esteve em casa depois de suas tarefas, não tinha perdido uma chance de tocá-la de passagem. Ele estava tentando seduzi-la, e Raven sabia disto. Sabia e não tinha nenhuma ideia de como lutar contra isto.

"Pare de me olhar desse jeito, Reno", ela ordenou, franzindo o cenho enquanto o olhar dele se erguia para o dela novamente.

"Mas eu gosto de olhar para você, Raven". Um sorriso surgiu num canto de sua boca enquanto ele olhava fixamente para ela abaixo. "Eu gosto muito de olhar para você. Eu já mencionei quanta falta sinto dos dias em que você flertava e me provocava em vez de correr de mim?".

Ela bufou indelicadamente. "Aposto que sente. Você tem mulheres suficientes perseguindo o seu traseiro. Você não precisa de mim". Ela o encarou, cheia de suspeita. "De qualquer maneira, quanto você já bebeu?".

"Não estou nem perto do suficiente", ele suspirou enquanto esticava a mão, puxando um cacho do cabelo dela que havia caído sobre o ombro. A ação fez o coração dela correr, o útero se apertou com desejo. "Você percebe que essa é a minha primeira noite em casa e a minha cama está ocupada? Eu fui procurar alguns tampões de ouvido para não ouvir aquela música e o excesso de barulho por algumas horas. Mas acho que a cama precisará ser limpa primeiro".

Os lábios dele se curvaram em uma careta, mas seu olhar estava sentido enquanto ele olhava fixamente para ela. E ele pareceu cansado, de fato, exausto. Raven sabia que ele não iria dormir aqui, não se a sua cama estivesse em uso.

Ela cruzou os braços sob os seios, sabendo que o que estava para fazer era tolo. Realmente tolo. Mas se ela tinha um ponto fraco, esse era Reno. Era uma fraqueza que ela lutava continuamente, mas uma mulher não conseguiria ser tão forte. E ela não tinha chance contra um cansado e vulnerável Reno.

"Olhe, se você estava falando sério quanto à carona, eu tenho um quarto extra. Você pode ficar até que esteja descansado o suficiente para ficar na sua cama limpa". Ela ofereceu. Inferno, ela não podia ver o homem sofrer. Ele lutava por Deus e pelo país. Não era certo.

Ele balançou a cabeça lentamente, os olhos cinza magníficos suavizando um pouquinho.

E ela estava suavizando, também. Tudo o que ela podia se lembrar era do toque de seus lábios, suas mãos, o calor do corpo tão duro e firme da última vez que ele esteve em casa. O que ele a havia feito sentir era perigoso, viciante.

"Você não tem que fazer isto, Raven. Eu arrancarei Morganna da cama dela".

"Boa sorte". Ela bufou. "Última chance, Reno. Meu táxi deve chegar aqui nos próximos cinco minutos, e se você não tiver me colocado na estrada até lá, vou voltar atrás com a minha oferta".

Um sorriso brotou nos lábios dele. "Você está fazendo uma barganha difícil, Raven. Minhas coisas ainda estão empacotadas", ele disse ligeiramente. "Irei pegá-las junto com as minhas chaves. Fique aí".

Evidentemente, a isca de uma cama tranquila era demais para se resistir. Ela suspirou enquanto ele girava e entrava na casa, a bunda apertada se dobrando sob a calça jeans à medida que ele se movia. Maldição, aquele homem era perigoso da cabeça aos pés. Era definitivamente uma tentação e ela tinha uma queda para querer pecar com ele.

Ela estrangulou um gemido feminino de pura frustração com o pensamento. Ele não poderia ter nenhuma pista de como ela tinha desejado o corpo tão masculino dele durante os últimos anos, ou como negá-lo havia sido duro ao longo dos últimos meses. A única coisa que a salvava de se afogar em sua própria baba era o fato de ela saber que ele era muita areia para o caminhãozinho dela. Isso ela tinha descoberto violentamente logo após seu aniversário de dezoito anos, quase sete anos antes, quando ela o havia surpreendido ao entrar repentinamente em seu quarto com sua excitação em vê-lo. Reno era seis anos mais velho do que ela, um homem crescido, sexual e intenso, mesmo então.

Ela estremeceu com a memória. Ela tremera com os olhos largos enquanto olhava fixamente para a loira cheia de curvas amarrada na cama dele.

"Perverso", ela dissera antes de girar e literalmente correr.

Ele estava nu, excitado, duro e espesso, longo e grosso... duro, grosso e longo... Ela fechou os olhos e cerrou os dentes quando seu clitóris começou a pulsar e sua buceta derramou seus fluidos lisos ao longo das dobras sensíveis entre suas coxas. Ela não iria pensar sobre isto, ela disse a si mesma ferozmente. Se o fizesse, não conseguiria fazer qualquer trabalho à noite.

"Vamos". Ele andou para o lado de fora, a bolsa de acampamento atirada sobre o ombro, as chaves da picape em sua mão.

Isto era estúpido, ela disse a si mesma. Mas ela não pôde parar a investida de prazer que a percorreu quando a mão dele apertou de leve suas costas enquanto ele a persuadiu até a rua. Com calos e largos, os dedos tocando a parte inferior das costas dela, a força neles enviando uma flecha de excitação por partes de sua anatomia que ela desejava não fossem nem de perto tão correspondentes.

Ele a levou a sua picape, preta de cabine dupla que ela havia admirado mais cedo. Ela deveria ter sabido que era dele, pensou com resignação. Era tão forte quanto ele. Um veículo de homem.

Abrindo a porta, ele agarrou os quadris antes que ela pudesse fazer mais do que arfar, e a ergueu para o banco. Os olhos largos, a surpresa zumbiu por ela, e ela olhava fixamente de volta para ele, ciente de que sua resposta para a ação dele deveria estar clara em seu rosto. Droga, ela deveria evitar esses riscos extremos.

"Fuja", ele sussurrou enquanto as mãos deslizavam devagar pela cintura nua dela, e ele foi para trás, a mão indo para a porta.

Retraindo uma respiração funda, ela colocou as pernas na caminhonete, movendo-se apenas o suficiente para que ele fechasse a porta. A pele onde ele a havia tocado formigava, estava aquecida e desejava mais.

"Raven, sua tola,", ela sussurrou para si mesma enquanto ele andava em torno da caminhonete. "Realmente tola".

Ele abriu a porta, jogou sua bolsa de acampamento atrás e entrou facilmente na cabine. Ele não tinha nenhum problema para entrar porque suas pernas eram tão malditamente longas, ela pensou irritada.

A caminhonete saiu do meio-fio enquanto ela se sentava nervosa, desviando a vista para a janela, chamando-se de todo o tipo de sinônimos de idiota que podia pensar. Era como se um cordeiro convidasse um lobo para seu pasto, ela pensou com desgosto.

"Obrigado pela cama, Raven", ele disse suavemente enquanto contornava a esquina, a voz enviando calafrios pela espinha dela.

Aquela voz deveria ser ilegal. Alguém deveria passar cola nos lábios dele e fazer um sinal no corpo declarando que ele era perigoso para o sexo feminino, porque isto era exatamente o que ele era.

"Sem problema". Mentirosa, mentirosa, ela se enfureceu calada. Não havia nenhuma mísera chance de que ela conseguisse fazer qualquer trabalho com ele em sua casa.

Ela esticou a saia quando os olhos dele se desviaram para a carne nua de suas coxas. Droga, ela sabia que esta saia era uma má ideia. Era sensual, chamativa e mostrava o corpo dela da melhor forma. E Reno estava definitivamente se aproveitando de toda a pele nua dela à mostra.

Ela podia sentir o olhar dele sobre suas pernas, seu perfil, mas ele mantinha ambas as mãos cuidadosamente no volante, ela quase podia senti-las vagando sobre o corpo dela. Com calos, mornas e ásperas contra a carne dela enquanto ela se arqueava para ele.

Ela cerrou os dentes, apagando as fantasias vívidas enquanto continha o calafrio que tentava passar por seu corpo. Chamas lambiam sob sua pele, sensibilizando sua carne, lembrando-a ela por que ela não tinha uma vida amorosa. Porque ela sabia, claro como água, que nenhum outro homem poderia fazê-la desejá-lo tão intensamente quanto Reno podia. Sem um toque, sem uma palavra. Inferno, ele nem tinha que estar no país.

Patético. Estúpido. Reno era tão distante das capacidades dela que eles nem mesmo existiam dentro da mesma realidade. Ele era um guerreiro, um lutador; seu mundo consistia em sangue e morte enquanto a existência dela era dentro da segurança que ele ajudava a criar. E para ser honesta, ele a apavorava. As necessidades e desejos que ela tinha quando pensava nele, as fantasias que a assaltavam na hora mais tardia da noite e a fome sexual que podiam surgir dentro de seu corpo eram muito intensas, eram incrivelmente fortes.

"Aqui vamos nós". Ele entrou no estacionamento, colocando a caminhonete no espaço vazio na frente da casa dela. "Eu realmente fico agradecido por você me deixar ficar".

Ela deu uma olhada rápida para ele. Maldição, ele parecia cansado. Mas ainda assim muito sensual. Ela era uma causa perdida quando a questão era ele.

"Sem problema", ela disse novamente enquanto agarrava a maçaneta e abria a porta. "Venha e se ajeite. Tenho que trabalhar um pouco hoje à noite, mas fico bem quieta no computador".

Ela puxou a chave da bolsa minúscula que carregava no quadril. Atrás dela, estava ciente de Reno se movendo silenciosamente. Como diabos ele fazia isto? Não havia o som de seus sapatos sobre o pavimento.

Ela destrancou a porta, acendeu a luz na pequena sala de estar enquanto ia na frente.

"Suba. A cama já está feita, então você pode deitar nela quando quiser".

Ela subiu os degraus, desconfortavelmente ciente dele seguindo-a. Ela podia sentir seu traseiro queimando. Oh, Deus, ele estava olhando para o traseiro dela? Inconscientemente ela juntou as nádegas então se forçou a relaxar. Tola. Tola. Tola. Ele nem a havia tocado e ela estava pronta para estuprá-lo. Isto era tão patético.

Ela abriu a porta para o quarto sobressalente, diretamente em frente ao dela, e saiu do caminho enquanto ele passava por ela. O braço dele deslizou sobre os seios dela enquanto a respiração dela prendia na garganta. Ela apenas conseguiu estrangular um gemido faminto com o contato.

"Bem. Boa noite". Ela tinha que sair de perto dele. Ela tinha que deixá-lo aqui em cima, sumir das vistas dele.

Ele soltou a bolsa de acampamento no chão e girou para enfrentá-la, um movimento lento, predatório, que a lembrou um animal selvagem ou um caçador à espreita. Por que ela se sentia como um cordeiro?

Ele sorriu então. Na realidade um irônico torcer de lábios, enquanto os olhos cor de metal cintilavam com diversão.

"Boa noite, Raven", ele disse, a voz mais grossa, mais profunda.

O som ecoou em sua buceta, na sua muito molhada e muito desperta buceta. Isto não era bom. Nada bom mesmo. Ela escapou do quarto, agora cheia com a presença e a luxúria predatória que viu refletida no olhar dele. Morganna a havia advertido que Reno não esperaria por muito tempo antes de ir atrás do que procurava. Ele tinha deixado suas intenções claras para ela, informando com aquela voz enérgica, não, aquela tola voz dele que não a deixaria fugir por muito mais tempo.

E ela era apenas um peão nas mãos dele.

Raven friccionou os dentes enquanto compassava na sala de estar, passando os dedos pelos cabelos e novamente se chamando de todos os tipos de sinônimos de idiota que podia pensar. Ela não era páreo para Reno, e sabia disto. Como ela deveria lutar contra ele? Inferno, ele era a fantasia de todas as mulheres transformada em realidade, e agora ele estava na casa dela, além do corredor, no quarto, o corpo firme e excitado. Sim, ela viu a protuberância apertada contra a calça jeans dele, o modo como seus olhos se escureciam enquanto a observava, a determinação no olhar.

Reno era muito tenaz, e Raven tinha a sensação de que não conseguiria resistir por muito tempo. Mas o que a aborrecia ainda mais era o fato de ela não estar completamente certa de que queria resistir. E isso a assustava mais do que qualquer coisa.

Era sua própria culpa, ela se lembrou com uma crítica severa. No dia em que fez dezenove anos ela aprendeu que ele não ficaria em casa depois que sua excursão na Marinha estivesse acabada, que ele realmente faria o treinamento no BUD¹ para se tornar um SEAL, e ela tinha ficado enfurecida.

¹ BUD - consiste em um 'Curso de Doutrinação de três semanas', conhecido como INDOC, seguido por três fases, cobrindo condicionamento físico (sete semanas), mergulho (oito semanas), e guerra terrestre (nove semanas) respectivamente. Os oficiais e os

Não Reno. Não o homem com o qual ela tinha sonhado. Ela não poderia perdê-lo como a mãe tinha perdido o marido. Como ela tinha perdido o pai.

"Não vá. Eu farei qualquer coisa", ela se lembrava de sussurrar em prantos, olhando fixamente para ele, as mãos em seu tórax, todas as suas convicções ingênuas de que seu amor o manteria com ela, que ele a completaria.

Ele deu um pequeno sorriso torto que ela amava tanto enquanto ele tocava sua bochecha e abaixava a cabeça. Ela sabia que ele queria que o beijo fosse leve. Que fosse confortante, em vez de ter explodido fora de controle como acontecera.

"Eu voltarei", ele jurou. "Eu voltarei, Raven. Para você".

Ela lentamente foi para longe dele, agitando a cabeça, enquanto os lábios pulsavam com o beijo que tinha enviado uma onda de desejo por ela.

"Se você for. Eu não estarei aqui". Ela sufocou as lágrimas, os medos. "Eu não estarei aqui por você".

"Você estará aqui", ele sussurrou, a voz infinitamente gentil, confiante. "Da mesma maneira que eu voltarei, Raven. Você estará aqui. E quando eu tiver você, docinho, não te deixarei ir".

Ela nunca o deixou tê-la. Ele não havia ganhado mais do que os beijos roubados que conseguira quando a pegara desprevenida. Ele não havia tomado mais do coração dela do que já possuía.

Ela iria deixá-lo louco.

"Maldita mulher", ele rosnou.

Ela tinha corrido dele por anos, e ele estava ciente disto.

Mas ele tinha determinado em uma noite fria de inverno enquanto estava deitado sozinho na cama, sorrindo como um bobo com uma observação provocadora que ela tinha feito uma noite. Ele tinha decidido. Raven era dele, e continuaria sendo dele.

Ela era muito jovem na época, apenas dezessete, desavisada de como ele era sexual, de como ele poderia ser dominador. Ele queria que a mulher que ele via emergisse de dentro dela, e não a criança que ela ainda era.

Na época, ele estava de licença na marinha e sabia o curso que queria dar a própria vida. Assim que possível, ele iria treinar para ser um SEAL e ter uma carreira militar. Talvez demorasse anos para que ele pudesse tê-la. Anos, ele sabia, antes que ela ficasse madura o suficiente para aceitar amá-lo, apesar da carreira que ele havia escolhido. Mas quando ele tinha dito a ela seus planos dois anos mais tarde, a reação dela apenas tinha reforçado a convicção dele de que ela precisava amadurecer primeiro.

Ela estava madura agora. E teimosa. Teimosa o suficiente para que ele soubesse que se

esperasse mais, ela escaparia de seu alcance para sempre. A cada ano ela ficava mais firme contra ele, mais determinada que ele não fosse o homem certo para ela, simplesmente porque a carreira que ele havia escolhido era a mesma que havia feito os pais dela tão miseráveis.

Ele não iria deixá-la correr mais. Ela era mais forte do que a mãe, sabendo disso ou não. E ele tinha certeza de que ela o amava. Caso contrário, ele teria que lidar com algum amante, em lugar de lutar apenas com a teimosia dela. E lidar apenas com ela poderia levá-lo além da extremidade da frustração.

O pau dele pulsava com aquela pequena saia preta que ela estava usando que não cobria quase nada. Mal cobria o traseiro, mostrando demais as pernas longas e bonitas, ao mesmo tempo desnudando a parte inferior da barrigada, um banquete para um homem faminto.

Cabelo longo e castanho avermelhado, espesso e cheio com cachos revoltados, que caíam pelas costas, enquanto os olhos azuis o observavam com excitação cautelosa. Ela tentava esconder, mas estava lá, tão claro quanto os mamilos apertados e duros contra o top.

O rubor de suas bochechas cremosas, assim como os suaves lábios rosa. Ela era uma tentação que ele não iria negar a si mesmo por muito mais tempo. Ele já tinha esperado muito tempo. O que traria de bom a um homem lutar guerras infinitas, sobreviver a ferimentos e a perda dos amigos quando não havia nenhum calor em sua vida? Apenas fantasias. E estava na hora de fazer as fantasias ganharem vida.

Seu sonho de ser um SEAL, um guerreiro, tinha sido cumprido. Aliviava o mar de fúria que ele sentia todas as vezes que ouvia falar das injustiças que impregnavam o mundo. Agora ele tinha seu maior sonho a cumprir. O de possuir Raven, de corpo e alma.

Ele estava na casa dela. Esse tinha sido o primeiro passo. Minar as defesas do inimigo era sempre melhor se feito do lado de dentro, como os SEALs tinha provado mais de uma vez. Deslizando sob arame, sem serem detectados, armando silenciosamente a explosão que viria.

E ela explodiria.

Ele sorriu amplamente com o pensamento. De fazer Raven tão quente, tão selvagem, que viraria chamas em seus braços.

Maldição, ele podia sentir as bolas apertadas contra a base de seu pênis, implorando por liberdade. Ele tinha uma quantia limitada de tempo para fazer dar certo. Por enquanto, ele estava de licença, mas isso terminaria no minuto em que sua equipe fosse necessária. Ele poderia ter algumas semanas, no máximo, para fazer o que precisava.

E se ele não tocasse Raven logo, sentisse os lábios dela sob os seus, seu corpo apertado contra o dele, então ele seria um candidato ao hospício.

Ele moveu os ombros em um esforço para aliviar a tensão que havia neles. Estava exausto. Ele esperava voltar para casa e descansar pelo menos um dia antes de colocar seu plano em ação. Em vez

disso, tinha achado a cama ocupada, a irmã em frenesi, e o objeto de sua obsessão diante dele como uma das fantasias mais eróticas que ele poderia ter imaginado. Maldita aquela saia.

Reno era um homem que gostava de traseiros e sabia disto, o traseiro de Raven o tentava há anos. Perfeitamente arredondados, firmes e tentadores. Os seios delas estavam em segundo lugar. Globos cheios, arredondados, os mamilos apertando firmes contra o tecido da camisa.

Puta que pariu. Seu pau estava tão incrivelmente duro, ele nunca conseguiria dormir. Ele agitou a cabeça enquanto a excitação o assaltava contra a determinação óbvia de Raven de mantê-lo longe. Ele conhecia a melhor amiga de sua irmã melhor do que ela pensava. Ela não estava trabalhando, não importava o que havia dito, então ele não teria nenhum problema em perturbá-la. Ele era um homem com um prazo, e não iria perder tempo.

A antecipação surgiu por ele enquanto andava a passos largos para a porta do quarto e a abria depressa. Os degraus eram logo ao lado dele e ele girou a quina e começou a descê-los. Então ouviu a voz dela, baixa, um silvo feminino de fúria enquanto falava ao telefone.

"Droga, Morganna, o homem está exausto. Ele tem sombras debaixo dos olhos e o rosto está cinza quase como o de um morto. Que diabos você estava pensando? Você sabia que ele estava voltando para casa. Ele disse a você que estava voltando para casa".

Reno parou a meio caminho na escada, a cabeça balançando enquanto algo derretia em seu coração. Ele realmente sentia os músculos de seu tórax, de seu coração, se expandindo e então relaxando com a realização de que ela estava comendo o rabo da irmã dele por causa daquela festa.

"Eu não me importo com o quanto você está puta com Clint. Essa não é razão para tratar Reno assim. Pelo amor de Deus, ele precisava dormir e você deixou seus amigos tomarem a cama dele. Que tipo de irmã é você?... Bem, para começar você não deveria ter feito a festa. Bata no Clint. Fazer uma festa não vai atrair a atenção dele, sua tola".

Na verdade, iria, mas Reno não via nenhuma razão para assinalar isto. Clint se moveria apenas quando estivesse pronto e nem um minuto antes. Ele era tão teimoso quanto Raven. Talvez muito mais.

"Troque a cama dele, Morganna. Ele não pode ficar aqui..."

Uma ova que ele não podia.

"Não dê desculpas. Eu não quero nenhuma desculpa. Eu quero um telefonema de manhã dizendo que a cama dele está pronta para ele ocupar. Ponto final. Ou eu juro por Deus que vou contar a Clint sobre todas as suas fantasias selvagens que você me força a escutar".

Fantasias selvagens? Ele fez uma careta. Ele não queria saber das fantasias selvagens de sua irmãzinha. Estava na hora de cortar esta conversa.

Suspirando silenciosamente, ele se moveu para o próximo degrau fortemente, permitindo a ela praticamente ouvi-lo afundar o pé no degrau. Quando ele entrou no espaço da sala de estar pequena, ela estava fora do telefone e olhando para ele com os olhos largos. Era a coisa mais atraente que ele já havia visto.

Suspeita e desejo refletiam nos olhos azuis profundos, os seios se movendo firmes e rápidos, com pequenos mamilos duros enquanto ela o assistia nervosamente.

"Você deveria estar dormindo", ela falou rápido, um franzido se formando entre as sobrancelhas. "Eu não gosto de ferir seus sentimentos, Reno, mas parece que um caminhão passou por cima de você".

Um sorriso abriu os lábios dele. Ela o fazia sorrir, fazia-o querer ficar no calor que ela criava.

"Eu me sinto como se tivesse sido atropelado mesmo". Ele concordou com ela nisso. "Estou te perturbando?".

Os ombros dela se ergueram em um movimento defensivo. "Para falar a verdade, não". Ela limpou a garganta nervosamente. "Eu estava apenas gritando com Morganna. Infelizmente, acho que ela já está muito acostumada a isto. Ela não estava me dando muita atenção".

"Essa é a Morganna". Ele a observou enquanto o olhar dela ia sobre ele, tocando-o com olhos curiosos e famintos antes de forçá-los a desviarem, olhando fixamente para todos os pontos na sala, exceto ele.

Maldição, ele amava como ela podia ser tímida. Como ela era doce. Como ela podia ser espinhosa. Ele percebeu que amava Raven por toda a vida dela, de uma forma ou de outra. Mas o que ele sentia por ela agora o consumia. O plano que ele estava colocando em prática hoje à noite era arriscado, e ele admitia isto, ele estava se arriscando, droga, mas estava muito cansado de esperar que ela percebesse o quanto eles significavam um para o outro.

Ela o estava observando cautelosamente agora, mordendo o lábio inferior nervosamente enquanto o olhar ia para ele novamente.

"Você está agindo como se eu fosse me jogar sobre você, Raven". Ele se moveu para mais perto dela. Ele queria tocá-la demais, droga, isso o estava matando.

Parando na frente dela, ele esticou um dedo para enroscá-lo em um cacho apertado que caía através do ombro dela. A respiração dela prendeu, um rubor brotou em seu rosto.

"Não vai?", ela devolveu. Firme, acusativa, Raven não era uma tola qualquer. Ela poderia ser teimosa, mas era esperta demais. "Todas as vezes que eu percebo, você está tentando colocar as mãos em mim".

Ele abriu as mãos inocentemente. "Estou apenas aqui de pé conversando com você, docinho. Se eu fosse me jogar sobre você, você estaria deitada naquele sofá em vez de ficar aí me provocando de propósito. E do que eu me lembro do último beijo, você estava tentando colocar as mãos em mim também".

Tinha sido logo depois da última tarefa dele. Ele havia retornado para casa uma semana depois e achado Raven dormindo no sofá, tendo evidentemente esperado junto com Morganna até que ele chegasse.

Como ele deveria resistir a ela? Anos de fantasias, de desejo dolorido, e ela estava aí, uma tentação para seu corpo e para seu coração, ele não podia ignorar.

Ela não tinha agido com petulância ou tentado correr dele. Sonolenta, sedutora, ela tinha se erguido para ele, os lábios abrindo avidamente para o beijo dele quando ele se ajoelhou ao lado do sofá. Ele a teria tomado minutos mais tarde em sua cama se Morganna não tivesse interrompido. Aquele beijo, a ânsia que ela tinha por ele, o som suave da respiração enquanto sussurrava com prazer haviam selado seu destino. Ela era a mulher dele.

Ela franziu o cenho sombriamente. Ele franziu de volta para ela.

"Eu não estou te provocando", ela o informou imperiosamente. "Você está cansado e desagradável. E eu realmente acho que você deve ir para a cama e dormir".

Ela não estava correndo dele, mas ele podia ver a indecisão em seus olhos, a excitação correndo por ela e as emoções se reunindo. Ela não iria voltar atrás fácil, e não cederia sem brigar.

"Eu deveria", ele concordou com a voz áspera. "Eu realmente deveria, mas isto é muito mais importante agora mesmo".

A cabeça dele abaixou antes que ela pudesse se mover, se é que ela tinha a intenção de se mover. Os olhos se arregalaram, os lábios se separaram e ele pegou a arfada que escapou de sua garganta.

Bombas explodiram na cabeça dele. O fogo passou rápido por seu sistema nervoso até que se concentrou em seu pau dolorido. Ela era o néctar dos deuses. O elixir da vida.

Os braços dele envolveram-na, apertando, enquanto ele continha seu desejo de comê-la viva. Os lábios se moveram sobre os dela, a língua foi fundo enquanto um gemido quebrado escapou da garganta dela e suas mãos se apertaram na cintura dele antes de se moverem para as suas costas.

Ele podia sentir gosto de café, hortelã e mulher, os sabores alternados e explodindo em seus sentidos, indo para a sua cabeça como o narcótico mais forte. Reno se curvou sobre ela, cercando-a; ele queria trazê-la contra cada célula de seu corpo enquanto seus lábios se abriam, as línguas se encontravam e seus sentidos se incendiavam. Calor doce, aveludado. O gosto dela foi até sua cabeça, senti-la fazia sua ereção pulsar e bater com uma fome mal contida.

"Reno?", a voz dela estava confusa enquanto os lábios dele deslizavam para sua bochecha, para seu pescoço.

A cabeça dela foi para trás quanto os dentes dele tocaram seu ombro, o corpo ficando líquido, flexível. Ele permitiu as próprias mãos se moverem, em lugar de segurá-la para ele, elas vagaram pelas costas dela, descendo até a saia curta até que uma mão alisou uma nádega nua. Nua? Foda!

A mão dele cerrou na curva enquanto ela tremia contra ele, um gemido baixo de prazer escapando de sua garganta um segundo antes de ela empurrá-lo para fora de seus braços.

"Isso foi muito injusto". Raven olhou fixamente para ele, choque e prazer correndo por seu sistema enquanto ela lutava para fazer sentido dos impulsos que ainda pulsavam por seu corpo. Ele a tinha deixado bêbada, deixado-a sedenta por seu beijo, por seu toque.

Oh, Deus. Aquele beijo. A mão dela subiu para os lábios, os dedos sentindo as curvas inchadas enquanto seu ombro formigava com a marca dos dentes dele.

Droga, ela deveria ter negado, não deveria ter caído em seus braços como uma tímida gatinha sexual. Mas nunca falhava; ele a tocava e ela derretia. Ela perdia a cabeça, a sanidade, a habilidade de se lembrar do fato que Reno nunca a deixaria fugir com alguma parte do coração intato.

Ele a observava com desejo descarado. Não havia nenhuma desculpa, nenhuma tentativa de esconder a luxúria que queimava em seus olhos e escureciam as feições de seu rosto.

"Quem disse que seria justo?", ele rosnou, se aproximando, apavorando-a enquanto ela ia para a estante logo atrás. "Raven, você está usando calcinha?"

O calor inundou o rosto dela, seu corpo.

"Sim!", ela ofegou. "Estou. Droga, Reno, você não deveria me beijar assim".

Enquanto ele estava faminto para sentir o gosto dela, pronto para consumi-la sem aviso prévio. Como uma garota deveria manter a sanidade quando um homem arrancava seu controle com não mais do que o toque de seus lábios?

"Por quê?", a voz era sombria, incrivelmente profunda. E vibrou no fundo de sua barriga, fazendo seu útero ter espasmos de necessidade enquanto sua buceta ficava quente e cremosa. A calcinha em questão ficaria empapada se essa situação não parasse.

Ela respirou fundo, tentando manter o controle enquanto ele se aproximava mais, apertando-a contra a estante enquanto ela sentia o comprimento da ereção apertando na parte inferior de sua barriga.

"Você sabe há quanto tempo eu estou te esperando, Raven? Desde que você tinha dezessete anos, me provocando, me tentando para que eu tomasse o que eu não podia ter. Você não é mais uma criança. Você é uma mulher".

Ela não podia lidar com isto. Como ela deveria lutar contra ele e si mesma? Especialmente quando ela o queria tão desesperadamente?

"Ache Gina, ou seja lá qual for o nome dela", ela rosnou de volta, lembrando-se do dia em que tinha entrado repentinamente no quarto dele e o achado nu, preparando para tomar outra mulher.

"Você era uma criança. Eu era um homem, Raven. Você não é mais uma criança".

Ela agitou a cabeça. Isto não estava acontecendo.

Ele estava destruindo suas defesas. Ele iria partir seu coração.

"Você a amarrou", Raven ofegou. Ela não queria ficar presa. Ela realmente não queria. Não importa quantas vezes ela tivesse sonhado com ele amarrando-a a cama dele, torturando-a com seu toque.

"Hmm", ele murmurou contra os lábios dela, a língua acariciando acima deles lentamente. "Sim, eu fiz. Da mesma forma que quero te amarrar, Raven. Esticada em minha cama, incapaz de fazer qualquer coisa exceto me sentir. Sinta-me agora. Eu estou morrendo de vontade de te tocar".

As mãos dele deslizaram para as nádegas dela enquanto ele a erguia, encostando o comprimento duro de seu pau contra a vagina inchada dela enquanto seu clitóris pulsava com prazer, com necessidade. As mãos dela agarraram os ombros dele, as unhas prenderam o tecido da camisa

enquanto, vulneráveis, as pernas se separavam, as coxas dela prendendo-se nas dele enquanto as mãos dele seguravam-na mais perto, os dedos massageando a carne do traseiro enquanto ela estremecia em seus braços.

Ela não conseguia tirar a imagem da cabeça. Ela amarrada na cama dele em vez de Gina Delaney. As pernas dela se abriram para ele, as dobras nuas de sua buceta molhada e brilhando enquanto ele vinha para ela, seu pênis preparado para empalá-la.

"Reno. Reno, espere...", os lábios dele estavam em sua clavícula, a língua acariciando a pele sensível enquanto ele empurrava devagar contra ela, acariciando seu clitóris, deixando-o ardente e cheio de vida.

Cada célula do corpo dela estava gritando pelo toque dele. Seus seios estavam inchados, seus mamilos... Deus, seus mamilos estavam queimando.

"Ah, Raven", ele sussurrou, erguendo-a para mais perto, apertando mais fundo entre suas coxas à medida que ela estremecia, as coxas dela cerrando, os quadris movendo contra os dele, roçando seu pênis contra o clitóris enquanto ela lutava para respirar através das sensações incríveis. "Docinho, eu não sei se posso te deixar ir agora".

"Nós temos que esperar". Ela agitou a cabeça, lutando contra ele e contra si mesma enquanto sentia as mãos dele na divisão de seu traseiro, enviando uma onda aquecida de prazer através da pequena, proibida e apertada entrada lá.

"Esperar pelo quê?", ele rosnou. "Por outra desculpa para fugir? Você corre todas as vezes que eu volto para casa, Raven. Como eu deveria te seduzir se não consigo nem te achar? Droga, a espera está terminada".

Capítulo Dois

Certo, um comando, dito com voz tão sexualmente áspera, uma voz dominadora não deveria fazer os fluidos se derramarem de sua buceta como mel morno de uma colmeia. Mas faziam, e desciam, mesmo quando que ele a colocava de pé novamente e a movia de volta rapidamente para o sofá, deitando-a enquanto descia sobre ela.

O rosto dele estava selvagem, as maçãs do rosto altas e afiadas, os lábios cheios e famintos. Ela podia sentir todas as zonas erógenas de seu corpo se animando e percebendo o macho dominador que a tinha nos braços.

"Reno, aqui não é um campo de treinamento para recrutas", ela protestou, mesmo quando tentava não gemer quando ele apertava suas coxas, as mãos nos quadris, mantendo-a quieta enquanto sua saia subia acima da linha da decência.

Ele podia ver o fundo de sua calcinha? Será que estava tão molhada quanto ela suspeitava? Ela estremeceu ao pensar que ele estava vendo a prova de seu desejo.

"Diabos, não, não é", ele rosnou. "Mas é uma coisa muito boa também, docinho. Primeira coisa, eu tenho que te castigar por insubordinação. Eu poderia...", a voz abaixou, ficando grossa, mais sensual. "Eu realmente poderia bater nesse seu pequeno e bonito traseiro, Raven".

Não. Não. Nenhuma surra. Então por que as nádegas de seu traseiro estavam se apertando como se isso pudesse ser divertido?

"Pervertido", ela ofegou enquanto a cabeça dele abaixava, os lábios apertando acima de seu umbigo enquanto a língua se enrolava em torno do piercing pequeno de diamante e se arrastava.

Os quadris dela deslizaram pelo sofá, um grito alto saiu de seus lábios enquanto as mãos dela agarravam a cabeça dele. Para puxá-lo de volta. Sim. Fazê-lo parar. Então por que diabos ela estava segurando-o mais perto, os dedos apertando o cabelo dele enquanto a realidade começava a fugir?

Foda, ele era tão sensual. Ela nunca tinha conhecido nada tão erótico quanto os lábios de Reno em sua barriga, a língua sacudindo sobre o piercing enquanto as mãos se moviam para agarrar suas coxas, abrindo-as mais, correndo para o alto.

Ela estremeceu com o aperto dele, seus joelhos se curvaram, a saia subiu acima da calcinha enquanto os dedos dele alisavam sobre a carne interna de suas coxas.

"Perfeito", ele sussurrou enquanto os lábios começavam a se mover mais alto. "Isso mesmo, docinho, apenas fique aí deitada e deixe-me te fazer se sentir bem. Você sabe o quanto eu queria te fazer se sentir bem? Fazê-la arder por mim?".

A língua dele batia sobre um mamilo enquanto ele se aproximava dos seios dela. Mesmo através do tecido do seu pequeno top, a sensação era incrível. Quente o suficiente para enviar o sangue quente por todo o corpo, os mamilos endureceram mais enquanto uma explosão pouco conhecida de calor surgia de seu mamilo até sua buceta.

"Isso é bom?", a voz dele era um grunhido áspero enquanto ela olhava fixamente para ele.

A mão dele entrou no tecido elástico de seu top e começou a erguê-lo.

Raven gemeu. Ela não podia evitar, e o som impotente da excitação a enfurecia. Ela tinha ouvido sua própria fome, sua própria fraqueza no som. A inabilidade completa de negar o chicote de emoções e prazeres eróticos que corriam por seus sentidos. As mãos dela agarraram os pulsos dele, mas ela não podia sussurrar as palavras que sabia que o levaria a parar. Tudo o que ela podia pensar era na língua dele lambendo sua carne ultra-sensitiva, chupando-a, acariciando-a com intensidade, fazendo o prazer aumentar.

"Vamos, docinho", ele sussurrou enquanto ela soltava os pulsos dele, permitindo-o puxar a roupa sobre sua cabeça e jogá-la para o lado.

Deus. Ela estava praticamente nua na frente de Reno Chavez. O olhar tempestuoso dele estava comendo-a, as mãos dele formando fragmentos incríveis de prazer nos lados dos seios dela enquanto ele a assistia com uma expressão cheia de luxúria.

"Reno...", ela sussurrou o nome dele, apavorada em acreditar que realmente estava acontecendo, ele estava realmente aqui, suas mãos se moviam depressa nos botões da camisa dele e

desnudando-o pelos ombros.

Ela o agarrou. Ela não podia evitar. Tudo tão bronzeado, músculos duros com pelos pequenos e escuros, era demais para resistir. Ela se sentou, apenas notando o prazer surpreso da expressão dele um momento antes de seus seios se juntarem com o tórax dele. As mãos dela agarraram seu pescoço e ela o trouxe para si, para satisfazer a necessidade devastadora de seu beijo.

Dentro de segundos ele a tinha de novo com as costas no sofá, mas ela tivera o que precisava. O tórax dele correndo sobre seus mamilos, a língua mergulhando em sua boca, enroscando com a dele enquanto suas mãos vagavam pelos ombros, as unhas arranhando, a sensualidade assumindo o comando de quando sua maior fantasia começou a se realizar.

Não era esperto. Manter seu coração longe dele era a coisa mais dura que ela já tinha feito na vida. Mas ela precisava disto. Ela precisava dele. De uma vez por todas ela precisava exorcizar os fantasmas de suas próprias fantasias. Ela sabia desde que era não mais do que uma adolescente que Reno era a sua maior fraqueza. E agora ela sabia que ele poderia destruí-la.

Ela gemeu em protesto quando as mãos dele puxaram seus braços, tirando-os de seu pescoço enquanto ele agarrava os pulsos com uma mão e os esticava acima da cabeça, os olhos dele se erguendo enquanto ele assistia a fome nos olhos estreitados dela.

"Fique". A voz era impossivelmente dominadora enquanto ele emitia a ordem sensual. "Pare os braços no alto, e as mãos aí mesmo. Não me faça amarrá-los, Raven". Então ele sorriu, uma lenta e intensamente erótica curva de seus lábios que a fez lutar para respirar. "Ou é isso que você quer?"

Ser amarrada? Diabos, não! Mas ela não conseguia tirar o pensamento da cabeça. Enquanto ela cerrava os punhos, mantendo os braços no lugar, ela podia quase sentir as restrições a segurando, fazendo sua imaginação voar até que ela o sentiu se mover.

"Oh, Deus. Reno...", os dedos dele colocaram a pequena bolsa dela de lado, então deslizou o zíper da saia até embaixo.

"Eu quero você nua, Raven", ele disse firmemente. "Se você pretender dizer não, docinho, é melhor fazer isto agora".

Não. Não. Não. Não. A cabeça gritava a palavra, mas ela não chegava aos lábios. Em vez disso, ela agarrou o descanso para braço do sofá, estremecendo enquanto ele deslizava a saia por suas coxas, movendo-a para tirar completamente a roupa de seu corpo.

"Doce perdão", ele sussurrou enquanto ficava de pé ao lado do sofá, olhando fixamente para ela abaixo.

Raven sabia que o ponto sem volta já tinha sido alcançado. Não havia volta agora e ela sabia disto. Ela não queria voltar.

Ela assistiu, respirando severamente enquanto ele tirava o tênis, e suas mãos foram para o cóc da calça jeans. Como que em câmara lenta, ela assistiu, os botões de metal serem abertos, a calça jeans abrir, revelando o tecido escuro de seu calção apertado.

Segundos mais tarde, enganchando os dedos no cóc da calça, ele tirou ambos, a calça jeans e a

roupa íntima, o comprimento espesso de sua ereção com a cabeça púrpura inchada e as veias pulsando contra a carne acetinada estava livre.

"Eu quero te tocar", ela sussurrou, o olhar fixo no pau dele. "Por favor, Reno. Eu preciso te tocar". A boca estava molhada com necessidade.

"Mais tarde, docinho", ele gemeu. "Se você me tocar agora, vou perder a razão".

Ele se ajoelhou no chão, abrindo as pernas dela até que uma descansava no chão, a outra, com o joelho curvado, ainda nas almofadas do sofá. Inclinado para frente, a língua dele lambeu um mamilo antes de envolvê-lo com o calor incrível de sua boca.

"Reno. Oh, Deus. Reno. É tão bom...", ela se contorceu embaixo dele, incapaz de parar de olhar, os olhos presos nos lábios dele enquanto ele colocava outro mamilo na boca. A língua raspava enquanto ele o chupava, enviando raios quentes afiados diretamente para sua buceta.

Era incrível. Diferente de qualquer coisa que ela conhecesse antes. Qualquer coisa que ela pudesse ter imaginado.

Ele rosnou, o som vibrava por ela, pulsando até seu clitóris e fazendo seus quadris arquearem com uma violência involuntária.

"Fácil, docinho", ele sussurrou, beijando o caminho até o montículo, a língua lambendo a ponta antes de afundar.

"Tão bom", ela gemeu. "Reno, eu não sei se posso aguentar".

Ela estava arqueando para ele, tentando apertar sua carne mais forte em sua boca, disposta a implorar se isso a levasse até o cume, as bochechas dele trabalhando ritmicamente com a língua para fazê-la enlouquecer.

"Você pode aguentar, docinho". A voz era mais profunda, mais sexual enquanto seus lábios começavam a se mover abaixo da barriga dela. "Eu sonhei em te comer como um doce".

Ele iria matá-la. Ela estava certa disto. Ela olhava fixamente para ele, confusa, fora de si com as sensações que passavam por ela como dedos maliciosos de fogo enquanto os lábios se arrastavam pela faixa elástica de sua tanga minúscula.

"Tão linda", ele sussurrou enquanto a cabeça se erguia, as mãos se moviam no interior das coxas, abrindo mais as pernas enquanto os lábios alisavam sobre a prega entre a perna e a carne aquecida de sua buceta. "Tão doce e quente".

"Oh, meu Deus... Reno...", os lábios dele cobriram o montículo quente, coberto pela seda da calcinha enquanto a língua apertava o nó de seu clitóris.

Ela tentou fechar as pernas, para apertá-las contra a cabeça dele, segurá-lo no lugar enquanto ela se esfregava contra ele e subia para o espaço. A risada breve dele foi sua advertência de que ele não iria permitir isto. As mãos se apertaram nas pernas dela, segurando-as no lugar enquanto a língua raspava o torturado nó do clitóris.

"Reno, realmente. Eu juro. Não acho que posso suportar mais isso", ela clamou desesperadamente. "Eu esperei muito tempo. Foda-me agora".

Ele ergueu a cabeça enquanto olhava fixamente de volta para ela, os olhos quase pretos enquanto o olhar prendia o dela. O gemido que rasgou sua garganta foi atormentado enquanto as mãos rasgavam a calcinha dela e ele se movia depressa sobre ela.

Ela sentiu a cabeça larga do pau dele separar as dobras inchadas esperando. Ela estava lisa e incrivelmente molhada enquanto ele empurrava contra a abertura faminta de sua buceta.

"Maldição, você é tão quente", ele sussurrou enquanto erguia as pernas dela, trazendo-as para os quadris dele, mantendo-a quieta enquanto ele a trazia mais perto, fazendo uma careta enquanto a cabeça penetrava a abertura aquecida.

"Agora, Reno", ela implorou descaradamente, as unhas cravando no sofá enquanto ela o puxava para mais perto. "Por favor. Agora".

Um gemido estrangulado deixou o peito dela quando ele entrou, firme e fundo, forçando os músculos sem uso enquanto o comprimento feroz e espesso de seu pau empalava a buceta apertada.

Os olhos de Raven se alargaram enquanto um grito chocado de dor deixava seus lábios. Ela lutou sob ele, os quadris contorcendo enquanto as mãos voavam para o peito dele, apertando contra ele enquanto ela lutava para se ajustar à involuntária e dolorosa invasão em sua vagina.

"Merda!", ele olhou fixamente para ela abaixo em choque, as mãos nos quadris dela, segurando, prendendo-os enquanto sua ereção pulsava quase violentamente dentro dela.

"Reno". Ela tentou sorrir enquanto se forçava a relaxar. Ela tinha lido sobre isso. Deveria machucar na primeira vez. Ela sabia que machucaria na primeira vez. Todo mundo disse que iria. Ela tinha que relaxar.

Ela sentiu sua buceta ondular ao redor dele enquanto se concentrava nos músculos lá, tentando não apertar mais ao redor dele, e sim permitir que a carne o acomodasse, apertando confortavelmente em vez de lutar contra a penetração.

"Você deveria ter me dito". Ele arquejou sobre ela, a luta para se controlar óbvia no rosto. "Droga, Raven, você não deveria ser uma virgem".

Os olhos dela se estreitaram. Ela podia sentir o prazer se formando agora, a tensão se reunindo em seu clitóris, em seu útero, a libertação que a atormentava desde o seu primeiro toque.

"E você não deveria ser um imbecil, mas é", ela ofegou. "Agora termine isto, droga".

Ela se dobrou ao redor dele, gemendo com a sensação incrível, a junção quente, sentindo-o dentro dela, um peso espesso apertando contra os nervos delicados, e sensíveis dela.

Um grito estrangulado deixou sua garganta quando ele começou a se mover. Os golpes incrivelmente curtos e firmes deixavam-na louca. Ela não podia aguentar. Ela o puxou, os quadris se encontrando enquanto ela lutava para respirar.

Ele esteve sendo cuidadoso. Droga, ela não precisava que ele fosse cuidadoso com ela. Essa era a sua primeira vez, seu primeiro clímax real, seu primeiro tudo. Ela queria tudo.

"Mais forte", ela arquejou, torcendo-se contra ele enquanto os dedos agarravam os ombros dele. "Faça mais forte".

"Eu não quero te machucar, Raven". A voz dele era mais um rosnar animal do que um gemido. "Droga, espere".

"Não". A cabeça dela arrastava contra as almofadas. "Mais firme, Reno. Foda-me. Foda-me como nós dois precisamos. Faça agora".

Enquanto as palavras dela ativavam a resposta desejada, ele se moveu sobre ela, uma mão sob a cabeça, dobrando a outra sob ela e fazendo-a se erguer para ele enquanto ele quase ficava livre.

O golpe firme de seu pau nos nervos tenros dela a fez se arquear para mais perto, ávida por mais, um segundo antes do controle dele se desintegrar.

Raven se segurava em Reno enquanto ele começava a montar mais firme e fundo. Ela estava chocada com seus próprios gritos, primitivos e desesperados—mas ainda mais chocante era o prazer que a rasgava.

A pressão que se formava em seu clitóris enquanto a pélvis se chocava contra ela era quase doloroso. Os quadris dele arremetiam contra o dela, levando sua ereção dentro dela inúmeras vezes enquanto ela sentia a mente começar a se desvendar. Ela não podia sobreviver, com certeza ninguém poderia sentir tal prazer e ser o mesmo novamente.

A sensação re reuniu em seu útero, seu clitóris, sua buceta cheia demais enquanto sentia os músculos lá se apertando, a tensão se formando...

"Raven". A cabeça dela se ergueu, o olhar dele perfurando-a enquanto os olhos dela se abriam. Ela estava tão perto. Tão perto. "Você está protegida?".

As palavras apenas registradas; o significado perdido para ela.

"O quê?", ela ofegou. Ela precisava de mais. Ela apertou mais o pau dentro dela com um ritmo que a deixava lutando apenas por sua sanidade.

"Protegida, Raven", ele gemeu, a mão apertando seu cabelo enquanto ele a forçava a prestar atenção nele. "Pílula. Maldição, qualquer coisa. Você está protegida?".

Protegida. Pílula. Graças a Deus o médico havia prescrito para regular seus ciclos menstruais. "Sim...", ela gemeu enquanto o prazer começava a se liberar dentro dela. "A pílula. Sim. Oh, Deus, Reno, mais forte. Mais forte..."

Ele a deu o que ela queria. Apoiando os joelhos no sofá, a mão no quadril dela com força, ele a deu o que ela precisava.

"Merda. Venha por mim, Raven. Venha agora, docinho..."

Não havia necessidade da ordem severa. Ela estava esperando no limite, desesperada para voar para o centro do calor chocante que a consumia. Ela não veio. Ela não se lançou. Ela se dissolveu. Ela se fragmentou. Ela explodiu. Ela se perdeu enquanto o prazer se tornou uma conflagração quente e branca que a rasgava por sua alma e a mandava voando para o espaço e ainda mais além.

Ela estava apenas ciente dele intimidante sobre ela, indo mais forte, mais fundo, enquanto uma nova inundação de calor surgia dentro dela levando-a mais alto. Tudo o que ela sabia era a perfeição. Fusão. Uma liberação completa e apavorante que a mantinha flutuando enquanto o prazer

lentamente retrocedia, deixando-a manca e perdida embaixo dele. E certa de que nada iria ou poderia ser igual novamente.

Capítulo Três

Era uma hora da manhã, não havia nenhuma chance de que Morganna estivesse consciente o suficiente até para atender ao telefone, muito menos entender a encheção de Raven. E o homem que lentamente saía do corpo dela parecia um semideus enquanto se sentava no sofá ao lado dos pés dela.

Desconfortavelmente ciente de sua nudez, Raven arrastou o cobertor fino da parte de trás do sofá enquanto se sentava, colocando-o ao redor dela quase desesperadamente. Ela podia sentir os olhos dele nela, assistindo-a com aquele olhar como o de uma águia.

"Você deveria ter me contado". Ele suspirou então, correndo a mão pelo cabelo enquanto exalava roucamente. "Você não deveria ser uma virgem, Raven".

Ela girou e ficou de boca aberta com descrença, quase sem fala com o comentário e o tom irritado da voz dele.

"Bem, com licença, Sr. Experiente", ela falou em resposta. "O que o fato de eu ser uma virgem tinha a ver com tudo de qualquer maneira? O que eu deveria fazer, me desculpar e deixar outra pessoa me foder antes de você ter a sua vez?".

Ele fez uma careta antes de girar a cabeça para olhar para ela. E ela realmente desejou que ele não a olhasse desse modo. Todo satisfeito e considerando uma segunda rodada.

"Eu não tentaria agora se fosse você", ele grunhiu, esticando a mão para tocar o cabelo dela enquanto ela se afastava dele. "Eu não ficaria feliz".

"E a sua felicidade importa, claro". Ela revirou os olhos com a afirmação.

Ela doía em lugares que nem sabia que existiam. Uma dor funda, agradável. Ela queria se enrolar no sofá e dormir por uma semana, apreciar o sentimento de completude que ela não podia extinguir. Maldito, ele deveria vir com um sinal de advertência.

Ele não respondeu, meramente a assistia. E isso era mais desesperador do que o som de sua voz. Ele sempre podia fazer isso com ela. Olhar para ela como se visse sua alma, ou como se ele fosse uma parte de sua alma. Ela estremeceu com o pensamento.

"Vou para a cama". Ela tentou ficar de pé, se perguntando se realmente poderia caminhar agora. "Deus, eu devo ter ficado louca".

Ela oscilou enquanto ficava de pé, forçando suas pernas a se fixarem, desejando poder forçar a dor se formando em seu peito a ir embora tão facilmente quanto fazia as pernas a obedecerem. Segurando o cobertor mais firmemente, ela deu o primeiro passo.

"Eu acho que não". Ele se levantou, entrando na frente dela, dando a ela a visão daquele tórax

magnífico enquanto fazia isso.

Ela podia sentir os fluidos combinados deles aliviando sua buceta agora, amortecendo suas coxas, lembrando-a do prazer de momentos antes. Aquela memória fez um calafrio correr por sua espinha e uma espiral de calor se construiu no fundo de sua barriga novamente.

As mãos dele agarraram a parte superior dos braços dela, os dedos acariciando a pele sensível enquanto ela erguia o olhar para ele.

"Reno". Ela tragou firmemente. "Nós precisamos pensar sobre isso. Eu preciso pensar sobre isso".

Ela não podia lidar com ele agora, ela tinha que tentar fazer algum sentido disso, ela tinha que achar uma luz. Esse era Reno, pelo amor de Deus. Ela o conhecia a vida toda, o desejou desde que tinha quinze anos e chorou por ele enquanto ele estava em serviço. Esse era o único homem que podia partir seu coração, que podia destruir sua alma.

Ele bufou em resposta às palavras desesperadas dela.

"Sim, como se eu fosse te dar uma chance de arrumar alguma desculpa e fugir de mim".

O mundo girou ao redor dela enquanto ele a erguia nos braços, eles giravam e se dirigiram à escadaria. Ela se embreou nos ombros dele, lutando para apagar a sensação de derreter no centro de seu peito. Ele a estava levando, com pouco ou nenhum esforço. Subindo os degraus depressa e se movendo para o quarto dela.

"Eu te ajudarei no banho".

"Eu não preciso de ajuda no banho". O som apavorado de sua própria voz a chocou.

Ele se moveu para o banheiro. "Então eu quero dormir com você Raven. Apenas dormir. Eu quero te abraçar bem perto e sentir a sua respiração contra mim". Ele a colocou de pé, segurando o rosto dela entre as mãos, erguendo-o até que ele pudesse olhar fixa e atentamente para ela abaixo. "Eu não vou te deixar fugir hoje à noite".

Ela estremeceu. Ela tentou não estremeecer, mas não conseguiu evitar. Ela sabia que ele era mandão, dominador, um homem que sabia o que queria e como pegar o que queria. Ela apenas não esperava que o desejo fenomenal dele deixasse-a desta maneira.

"Você se esquece, eu fugi por uma razão". As mãos agarrando os pulsos dele enquanto ela olhava fixamente para ele. "Nós partiremos o coração um do outro, Reno".

Ela podia ver o esgotamento marcando o rosto dele, mais claro agora do que tinha sido antes. Uma fome assombrava seu olhar, e Raven sabia no interior de sua alma que ela não iria negá-lo. No momento... neste exato momento... ele precisava dela. Seguramente, por essa pequena quantia de tempo que ele estivesse aqui, ela poderia proteger o próprio coração. Não poderia?

"Essa é uma boa ideia, Raven". Ele abaixou a cabeça, os lábios tocando levemente os dela. O beijo era calmo, calmante. As emoções estavam sob ele, sutis, mas intensas. Emoções nas quais ela se recusava a entrar de cabeça.

"Um dia destes, seu jeito mandão vai te meter em confusão", ela o advertiu enquanto ele ia para

trás, um sorriso pequeno tocando seus lábios inchados de paixão enquanto se movia para longe dela para ajustar a água no chuveiro.

Ela podia fazer isto. Ela deu uma respiração funda, para se fortalecer. Era muito tarde para voltar agora de qualquer maneira. Ela poderia ter a noite de hoje, apreciar o toque dele, seu riso, as qualidades que o faziam tão único para ela. E quando ele partisse, ela poderia deixá-lo ir, sem lágrimas, ira ou medo. Ela era forte o suficiente. Ela não tinha que amá-lo.

"Vamos, docinho". Ele entrou no chuveiro, a mão pegando o pulso dela enquanto ele a puxava depois dele.

"Você já pediu alguma coisa antes?", ela perguntou enquanto a abrigava do jato e começava a ensaboar uma esponja.

O sorriso dele relampejou, cheio de diversão e calor.

"Quando eu tenho que pedir".

Raven franziu o cenho.

"Todos vocês SEALs machistas são tão malditamente mandões. É por que isso que eu tenho que evitá-los".

O irmão dela, Clint, era um SEAL; a maior parte dos irmãos das amigas dela estava em uma parte das forças armadas ou outra. Todos eram mandões, homens dominadores que forjavam seus próprios caminhos, fosse na vida ou no amor. Eles partiam, e às vezes nunca retornavam...

"Você não vai fugir de mim, Raven", ele disse a ela, suas mãos incrivelmente gentis apertavam a esponja contra o peito dela e começava a ensaboá-la. "Eu apenas te deixei pensar que estava fugindo".

Ela bufou zombadora. Ela poderia discutir, mas aquela esponja era tão boa, tão áspera sobre sua carne, lavando para longe os pensamentos tão facilmente quanto fazia com o suor de seu corpo.

Ela jogou a cabeça para trás, permitindo a ele continuar. Ela tinha fantasiado com isso demais, e infelizmente, isso era melhor do que os sonhos dela haviam sido.

"Você deveria estar descansando", ela sussurrou, o som da voz pontuada com uma arfada enquanto a esponja se movia entre suas coxas, limpando-a lentamente.

"Talvez", ele rosnou, "eu deveria descansar".

Ele se ajoelhou na frente dela, abrindo suas pernas enquanto ele erguia uma, escorando-a numa pequena prateleira ao lado enquanto a esponja se movia para cima na carne nua de sua buceta.

"Maldição, Raven. Você sabe como é linda? Sedosa e suave, e responde tanto ao meu toque". Ele se moveu, permitindo que o jato a molhasse enquanto ele soltava a esponja, usando as mãos para ajudar a dispersar as espumas.

A excitação se formou depressa dentro dela. Ela sabia o que ele iria fazer e ela não sabia se poderia aguentar.

Os dedos dele se moveram sobre a racha estreita, abrindo a carne inchada enquanto ela lutava para conseguir respirar. Se ela pudesse apenas respirar, ela poderia manter o controle sob controle.

"Eu sonhei em te saborear..."

Oh, Deus.

"Foder você com a minha língua, chupar esse pequeno e bonito clitóris com a minha boca..."

Ela sentiu seus fluidos aumentarem, deslizando com sensual abandono em sua buceta sensível enquanto a cabeça dela rolava contra a parede do chuveiro. As palavras explícitas e diabólicas deixando-a fraca, fazendo-a ansiar que ele fizesse isto com cada fibra de seu ser.

As mãos dela se firmaram contra a parede e a porta do box. Ela não podia tocá-lo. Se ela o tocasse, ela imploraria, pediria.

"Reno...", o gemido magro dela encheu o chuveiro enquanto a língua dele batia em sua racha, circulando seu clitóris, e então desapareceu.

Os olhos dela se abriram enquanto ela olhava fixamente para ele abaixo, as pernas enfraquecendo com a visão erótica dele ajoelhado diante dela, a língua se moveu novamente, circulando seu clitóris enquanto ele olhava fixamente para ela.

Não era justo. Oh, Deus. Ela não poderia aguentar isto.

As mãos dela se moveram involuntariamente, os dedos cravando no couro cabeludo dele enquanto ela abria mais as pernas, trazendo-o para mais perto.

"Mais...", ela arquejou. "Lamba mais".

Ele zumbiu em aprovação, a língua dançando na nata lisa que começava a cobri-la enquanto os quadris dela balançavam para frente.

"Oh sim", ela gemeu. "Assim, Reno. Lamba por toda parte".

Ela estava tremendo, assistindo-o, sentindo-o circular seu clitóris com a língua, lambendo ao longo do vale estreito, circulando a abertura sensível de sua buceta, provocando-a com a ameaça de uma estocada sensual nas suas profundidades de repente famintas. As mãos dele estavam em suas nádegas, abrindo-as, enviando calafrios pelas costas dela enquanto uma labareda de calor invadia a entrada minúscula lá. As sensações estavam se formando, puxando-a, rasgando o véu de distância que ela tentava manter enquanto ele a provocava com sua língua.

"Reno, faça", ela sussurrou desesperadamente quando os dedos dele deslizaram mais para baixo, abrindo as dobras de sua buceta enquanto a língua provocava e tentava. "Por favor. Por favor, faça".

"O que, docinho?", ele sussurrou maldosamente. "Diga para mim. O que você quiser, eu te darei".

Os olhos dela tremulavam; seus joelhos debilitavam. A língua dele acariciava-a, provocava-a, ainda assim nunca dando a ela o que ele sabia que a faria passar do limite. Ela o queria dentro dela. Ela queria sentir a língua dele empurrando duro dentro das profundidades aquecidas de sua buceta enquanto ela o assistia. Vê-lo comendo-a como se ele amasse isto, como se vivesse por isto.

"Faça", ela clamou ferozmente. "Droga, Reno, pare de me provocar. Por favor".

Ele foi rápido até a abertura, lambendo os fluidos que caíam dela enquanto ela estremecia com

prazer. Muito prazer.

"Foda-me com ela". Ela empurra os quadris para ele, as mãos apertando a cabeça dele, os gemidos abafados dela virando um grito quebrado quando ele fez o que ela tinha implorado. A língua dele mergulhou fundo, enchendo-a, empurrando dentro dela enquanto um orgasmo a pegou de surpresa, capturando-a de uma forma que ela não poderia lutar.

"Putá que pariu!", ele ficou de pé, erguendo-a, apoiando-a contra a parede um segundo antes dele colocar as pernas delas ao redor de seus quadris e mergulhar bem no fundo nela.

Chocante. Abrasador. Ele a encheu completamente e a fez tomar mais. A carne delicada se separou e fechou abraçando-o com calor enquanto ele começava a se mover, fazendo-a voar novamente, rasgando, camada por camada, as proteções ao redor de sua alma.

"Deus... Ah, Raven, docinho... tão apertada... tão quente... me abraça, docinho. Abraça com força".

Ela não pôde fazer menos do que isso. Ela se segurou nele por sua vida, como se o coração dela dependesse disto. E, de certo modo, ela sabia que dependia. Ele estava enchendo sua alma, a coisa que ela jurou que nunca permitiria acontecer, e que estava acontecendo.

As pernas ao redor da cintura dele, apertando, os braços ao redor do pescoço, presos no local, os lábios procurando cegamente enquanto ela se convulsionava novamente, aumentando o aperto, tentando levá-lo mais fundo, mais firme, enquanto o mundo balançava ao redor dela em uma liberação que parecia não ter fim.

Reno bombeou dentro dela, firme e rápido antes de seu gemido encher os sentidos dela e o calor de sua liberação encher as profundidades famintas de sua buceta. Ela o ordenhou, gemendo com esgotamento enquanto os tremores da liberação a alcançavam novamente, deixando-a fraca, mole em seu aperto enquanto os braços dele se apertavam ao redor dela.

Momentos mais tarde, ela estava apenas ciente dele deixando-a livre, limpando-a novamente, então ele se limpou, antes de fechar a água e secá-los com movimentos rápidos, econômicos.

Um sorriso curvou os lábios dele, enquanto ele a pegava nos braços e a levava para a cama. Enrolando-se contra o peito dele, as mãos dele enterraram nos cabelos dela enquanto os braços a cercavam, e o sono a tomou. Morna, abrigada e livre dos sonhos provocantes e eróticos que a costumavam assombrar, ela dormiu nos braços de seu guerreiro.

Reno olhava fixamente na escuridão do quarto, o calor de Raven perto de seu coração enquanto ele a abrigava contra seu tórax. Ela tinha dormido naturalmente, facilmente. Não que ele achasse que a batalha havia acabado, de forma alguma.

Um sorriso sonolento cruzou os lábios dele. Seria melhor que ele descansasse hoje à noite, porque ele tinha a sensação de que quando o amanhã viesse, ela seria tão espinhosa quanto sempre. Não que isso não fosse positivo nela. Ele era uma parte dela, quisesse ela admitir isto ou não. Da mesma maneira que ela era uma parte dele.

E ser uma parte de Raven era como renascer. Ele nunca tinha conhecido algo tão doce e quente,

algo que preenchesse tanto a alma quanto ser seu amante.

Ele a advertira, na noite em que Morganna os havia interrompido, que os dias estavam contados. Ele não iria esperar muito mais para reivindicar o que ele sabia há anos que era dele.

Ela se moveu, um murmúrio de prazer deixando sua garganta enquanto as mãos dele acariciavam ligeiramente as costas dela, e ela se aconchegou contra ele uma vez mais.

"Eu te amo, Raven". Ele sussurrou as palavras que sabia que ela não queria ouvir. Disse a ela enquanto ela dormia, sabendo que, no momento, era o único meio de ela aceitá-lo.

"Reno...", o nome dele deixou os lábios dela e o encheu de prazer. Até dormindo ela sabia onde pertencia.

Capítulo Quatro

Ela tinha dormido com Reno Chavez.

Ela não tinha apenas dormido com ele, ela tinha sido tomada por ele. Abraçada por ele. Comida insensatamente, para ser honrada, ela silenciosamente tinha estourado.

Raven se apoiou no contador da cozinha na manhã seguinte, a cabeça embalada nos braços enquanto esperava o café terminar, a fragrância rica provocando seus sentidos, virando um elixir que esperava que limpasse a mente. Devolvesse a sua sanidade. Seria realmente bom se ela pudesse voltar no tempo.

Ela gemeu lamentosamente.

Ela não podia nem dizer que tinha sido por causa de uma bebedeira; ela mal tinha tocado na cerveja na casa da Morganna. Ela estava completamente sóbria quando Reno a beijara. Enquanto as mãos acariciavam seu corpo, fazendo os nervos dela ganharem vida e uma fome voraz se formava em seu útero.

Ela apertou as coxas juntas com a memória, odiando sentir o short largo e áspero contra a carne. Ela queria as mãos de Reno. Mesmo a camisa solta era desconfortável ao seu corpo sensível. Ela podia tirá-los. Ela poderia se despir, ir até ele... ela friccionou os dentes com uma recusa mental.

Ela não iria pensar sobre isto. Ela não iria reviver cada e todas as vezes que o pau dele havia deslizado lentamente dentro de sua buceta, acariciando os nervos pulsantes de lá, estirando-a, enchendo-a, fazendo-a queimar...

Os punhos dela cerraram enquanto ela apoiava a testa contra o braço.

Ela não podia ter cometido um engano maior mesmo que se esforçasse em achar um. Dormir com Reno era equivalente a saltar de um avião sem pára-quedas. Não era apenas arriscado; era suicídio para o seu bem-estar sentimental.

Ele tinha sido teimoso quando menino, mandão quando jovem, e agora ele tinha ficado muito dominador, era o suficiente para fazê-la apertar os dentes. O que havia acontecido com o jovem

agradável que colocava Band-Aids em seus joelhos e comprava gelinho na loja da esquina? Por que ele tinha que se tornar um firme e grande SEAL que insistia em uma carreira que arriscava a vida todas as vezes que ia trabalhar?

"Tola. Tola. Tola", ela murmurou enquanto erguia a cabeça, olhando fixamente para a série lenta do líquido preto que se chocava com o fundo da garrafa.

"Quando você vai decidir comprar uma cafeteira decente?"

Ela endureceu com a diversão na voz de Reno, recusando-se a girar e encará-lo, olhar aquele corpo incrivelmente sensual.

O mesmo que tinha ficado sobre ela na noite anterior, empurrando entre as coxas dela enquanto ele a enchia firmemente com a extensão larga de seu pau. Ela estremeceu com a memória.

"Essa funciona", ela murmurou. E tinha sido da sua mãe antes de ela morrer cinco anos antes.

Não havia nenhum modo de considerar enfrentar o dia sem um café. Ela precisava. Era essencial. Caso contrário, ela iria derreter em uma poça de excitação antes de conseguiu empurrar Reno porta a fora.

Ele grunhiu descompromissadamente atrás dela.

"Nós compraremos um moedor de café mais tarde e alguns grãos frescos. Eu farei café de verdade para você".

Girando a cabeça lentamente do abrigo de seus braços, ela olhou fixamente para ele de volta. Mais de um metro e oitenta de músculos magros, lisos e duros. Maldito. Ele não estava usando camisa. O peito, com os pelos curtos, em toda sua glória escura, os músculos se movendo, tentando, encorajando...

"Você não tem uma cama para comprar ou algo assim?", ela se endireitou depressa, pegou uma xícara do gancho da parede e rezou para que a bebida fermentada saísse rápido. Ela tinha que limpar a mente, ou nunca conseguiria enfrentar o dia.

"Você está tentando fugir de mim, Raven?", ela podia ouvir o sorriso na voz dele, e o viu quando deu uma olhada rápida para trás, para ele.

"Sim", ela disse desesperadamente. "Estou. Eu não posso lidar com você esta manhã. Vá torturar a Morganna".

Ela pensou por um minuto no que ele iria fazer. Ela devia ter imaginado, ela dizia a si mesma freneticamente. Ele a havia advertido na última vez, quando ele a despertou com um beijo sobre ela como uma maré de paixão, que seus dias estavam contados. Ela tinha tentado se convencer de que ele não estava sendo sério. Ela deveria ter percebido que não era assim.

"Eu não acho, docinho. Você acha que eu vou te deixar fugir de mim tão rápido?"

Hm-oh.

Ela piscou de volta para ele enquanto a expressão dele endurecida, os olhos cinza ficando tempestuosos. Ela conhecia esse olhar, e ela tinha o presságio de que não conseguiria se livrar dele.

"Quanto tempo, então?", ela pegou a xícara no contador e tirou o pote de debaixo do fluxo

pequeno enquanto rapidamente a xícara enchia.

Ela trouxe a xícara para os lábios e bebeu muito depressa. O líquido quente queimou sua língua, mas não ajudou em nada a apagar a sensação do toque dele.

"Maldição, Clint estava certo, você resmunga muito de manhã", ele declarou enquanto se movia para o pote ele mesmo, fazendo-a fugir dele depressa. Se ele a tocasse, ela seria um caso perdido.

"Eu sempre resmungo". Ela franziu o cenho enquanto ele despejou para si mesmo uma xícara de café. "E esse é o meu café".

Ele ergueu a sobrancelha zombando. "Eu conheço uma cura para o seu mau-humor".

O sorriso mau que tocava a boca dele fez o útero dela convulsionar em excitação. Maldito. Maldito. Ela podia sentir o próprio corpo se preparando para ele, desejando-o. E o mais assustador de tudo era o fato de que isso parecia ser certo. A presença dele na cozinha não era tão preocupante quanto deveria ser. Era uma sensação confortável, impossivelmente natural. Logo de manhã ela odiava ter pessoas ao redor, mas Reno era diferente. E isso significava que ele tinha que ir embora.

"Assim que eu terminar meu café, vou te expulsar". Não havia outra resposta.

Ela se moveu para a mesa, segurando a xícara amorosamente enquanto inalava seu odor. A sanidade estava ali, com certeza.

"Você vai ter que crescer bastante antes de fazer isso, querida". Ele não estava se divertindo; não estava sorrindo. Olhava fixamente para ela com olhos determinados e intensos.

"E não me chame de querida".

Ele se debruçou contra o contador, os tornozelos nus dele se cruzando enquanto ela dava uma olhada rápida para os pés dele. Droga, até seus dedos dos pés pareciam sensuais.

Ela bebericou o café, permanecendo em silêncio. Deveria haver um jeito de tirá-lo de seu apartamento, algo como chamar a polícia. E o que ela deveria dizer a polícia? Com licença, oficial, mas eu o deixei me foder ontem à noite, então é claro que ele pensa que tem direitos agora.

Ela revirou os olhos com o pensamento. Claro que ele pensava que tinha. Ela conhecia Reno. Não havia nenhuma chance de que ele considerasse tudo como apenas uma noite. Ele era o melhor amigo do irmão dela. O irmão de sua melhor amiga. Ele estava jogando às claras.

O pânico se agitou com o pensamento. Oh, inferno. Ela olhou para ele de modo selvagem, a tempo de ver o pequeno sorriso dele se abrir nos lábios enquanto a assistia. Como se ela fosse dele.

"Foi apenas sexo".

Ele riu. Babaca. Ele bebericou o café e fez uma careta.

"Eu definitivamente vou ter de te mostrar a arte de preparar um café", ele disse lentamente. "Esse negócio não vai ajudar a sua atitude, Raven".

"Minha atitude não é o problema. Você é", ela o informou por entre dentes friccionados.

"Eu te convidei para dormir. Não para entrar e assumir o comando de tudo", ela disse, sentindo-se desesperada enquanto se erguia da mesa. "Você não deveria ter... —", o rosto dela incendiou. "— ter feito o que fez".

"O que eu fiz?", os olhos dele se arregalaram, quase com ingenuidade. Ela podia ver o conhecimento ardendo lá, enquanto a calça de moletom começava a formar a barraca na frente com a ereção.

Ela tragou firmemente ao ver. A boca estava cheia d'água. Oh, Deus, por que sua boca estava enchendo d'água? Por que as imagens de se ajoelhar e liberar do cós claro aquela carne espessa de repente a torturava? E a boca continuava enchendo d'água. Fraca, Raven, firmemente se acusou. Você é tão fraca.

"Isso", ela disse, a mão acenando em direção à ereção. "Foi isso o que você fez ontem à noite. Você me seduziu".

"Seduzi você?", ele claramente estava rindo agora enquanto dava uma olhada rápida para o tecido tentador abaixo. "Com o meu pau? Isso foi sedução? Docinho, tudo o que eu fiz foi te beijar. Você me beijou de volta".

"Bem, isso foi o suficiente", ela fungou. "Agora está na hora de você se vestir e partir".

Ele deixou a xícara no contador, estreitando os olhos, e uma trepidação desceu pela espinha dela. Ela conhecia Reno. Conhecia seus olhares, seus humores, e sua teimosia. Ela sabia quando ele estava para fazer algo que sabia que iria deixá-la puta. E ele tinha essa cara agora.

"Venha aqui". A voz era funda e rica como um veludo preto.

"O quê?", ela disse, olhando fixa e cautelosamente para ele.

"Eu disse, venha aqui", ele rosnou. Raven estremeceu em reação. Sua buceta estava empapando com o som da voz dele. Ela era tão fácil.

"Não". Ela cruzou os braços sobre os seios, desejando esconder o intumescimento dos mamilos. Malditos mamilos, por doerem pelo toque dele, pela boca e pela língua dele que havia chamejado sobre eles.

A sobancelha dele se curvou.

"Sabe", ele disse para começar uma conversa. "Estou morrendo de vontade de ver a carne nua daquele bonito e pequeno traseiro ficar vermelha. Chegue aqui, Raven, ou vai ver só o quão rápido a minha mão pode fazê-lo enrubescer".

Reno viu os olhos de Raven chamejarem, o azul escurecendo, enchendo com excitação e calor enquanto ela olhava fixamente para ele com pânico selvagem nos olhos. Ele queria rir, mas tinha a sensação de que isso a faria se afastar ainda mais. Como se ele fosse permitir isto.

Ele mentalmente agitou a cabeça, assistindo-a tentando reconstruir suas defesas para mantê-lo longe.

Pobre Raven. Isso não ajudaria.

Nada iria diminuir o calor e a fome entre eles.

"Você não acabou de ameaçar me bater", ela estalou de repente, piscando com assombro enquanto ela o observava.

"Sim, eu ameacei", ele disse refutando a declaração brandamente. "Agora venha aqui". Ele

apontou o dedo diretamente na frente de seus pés.

A raiva chiou no ar. Pura fúria feminina aqueceu o cômodo enquanto os braços soltos dela lentamente desciam para os lados e as bochechas coravam com emoção.

"Como ousa mandar em mim!", ela estava a segundos de bater os pés. Maldição, ela o deixava quente quando se incendiava assim. "Essa é a minha casa, Reno", ela disse, apontando para o peito dele, os próprios olhos se estreitando. "Minha cozinha, minha casa, e você está partindo".

Reno a estudou antes de se decidir depressa. Ela estava tremendo com raiva... e pânico. Ele não queria forçá-la tão firme e rápido e perdê-la. Então ele partiria, mas não ficaria longe por muito tempo. Ele daria a ela um pouco de tempo para sentir falta dele, mas ele voltaria. Não havia nenhuma chance de ele ficar longe por muito tempo, não depois de tê-la, depois de ter sentindo o calor de sua buceta ao redor de seu pau, os músculos apertando e ondulando docemente ao redor dele à medida que ela gozava, mantendo seu corpo satisfeito próximo ao dele depois.

Ele se endireitou, observando-a de perto. Ela enrijeceu, o pé recuando antes que ela depressa avaliasse a situação.

"Raven, venha aqui", ele disse mais suavemente.

Se possível, os olhos dela se alargaram ainda mais em pânico com o tom mais suave da voz dele.

Ele estava muito ciente do risco que estava tomando. Convencer Raven a abrir seu coração era brincar com o fogo. Não no tipo físico, mas no tipo sentimental. Ela havia visto o resultado da vida da mãe com o pai, um SEAL da Marinha. As longas ausências, as brigas quando ele retornava para casa, a inabilidade da mãe em aceitar o perigo que o pai dela enfrentava e a recusa do pai dela em lidar com a situação de outro modo além de aceitar mais missões, ausentando-se por mais tempo, até que finalmente não retornou. Ele tinha morrido em uma missão, deixando a mãe para lidar com a culpa, e Raven para enfrentar o mundo sem um pai.

Os lábios dela se apertaram desafiadoramente antes de ela andar até ele.

"Agora o quê?", ela rosnou para ele.

"Isso".

Ele abaixou a cabeça. Ele não tocou nela exceto com os lábios. Ele agarrou o contador atrás de si com ambas as mãos, mas com elas coçando para agarrá-la. Sem força ou demanda, nada além da excitação entre eles, deixando-o louco, fazendo não ser o suficiente para arder.

Os lábios dela se abriram em uma arfada estrangulada, as mãos agarrando-o pela cintura, os dedos enrolando contra a carne dele enquanto a língua surgiu bem no fundo. Inclinando a cabeça, ele aumentou a força, gemendo quando sua ereção tocou a barriga dela enquanto ela se esfregava contra ele, um gemido de luxúria escapando da garganta dela enquanto ele a beliscava com os lábios, acariciando-os com a língua, então entrando fundo no néctar doce de sua paixão.

Quando ela estava suave, flexível e moldada ao corpo dele, e a língua dela se embolou com a dele, ele lentamente recuou.

"Reno..."

A arfada suave de protesto dela o fez friccionar os dentes enquanto lutava contra todo o instinto dentro de si que gritava que a deitasse no chão, convencesse-a, forçasse-a a admitir o que ela muito obviamente negava.

Em vez disso, ele retraiu uma respiração firme e andou para longe da tentação do corpo doce dela. Deus, ela não tinha nenhuma ideia de como era difícil andar para longe dela, deixá-la tão cheia de desejo por ele quanto ele por ela. Mas ele não podia, não se arriscaria a perdê-la. Se ele a tomasse agora, se a levasse para a cama agora que a queria tão desesperadamente, então ele não só debilitaria sua resolução, mas também a intenção de fazê-la perceber que eles poderiam ser o ideal um para o outro.

"Agora eu irei". Ele girou e saiu da cozinha. "Eu te verei de manhã, Raven. E trarei o café".

Capítulo Cinco

Raven andou pela casa por horas, limpando o que não precisava ser limpo, amaldiçoando os homens, sua arrogância e seu maldito alfa, dominador, por serem devotados e seus complexos de herói.

Ela amaldiçoou ambos, Reno e seu irmão Clint, por anos, pelas coisas que os faziam tão especiais. Eles eram guerreiros, determinados a proteger, a fazer a diferença. E eles fizeram a diferença. Mas ele ainda estava sendo arrogante. Relacionamentos não eram zonas de guerra.

"Não existe nenhum relacionamento, droga", ela murmurou furiosamente, saindo do chuveiro e se secando depressa antes de afofar o cabelo.

Ela não ficaria sentada hoje à noite esperando por ele. Ela havia esperado por ele durante muitas noites, compassando o chão com Morganna, roendo as unhas e eles sabiam que ele estava em uma missão, derramando lágrimas quando ele mais uma vez se atrasava para retornar para casa, passando da data que havia dito à irmã. E ela e Morganna esperavam pelo carro preto do governo que traria a notícia horrorizante de sua morte.

Agora, ela deveria se sentar na maldita casa e se torturar com emoções das quais ela sabia que nunca iria se libertar.

Ela o amava.

Droga, ela o amava mas isso não significava que ela tinha que gostar disto.

Ela arrancou a calcinha de seda vermelha e o sutiã de renda da gaveta e os colocou, sabendo que eles ficavam bons nela. Sensual e quente. Eles a faziam se sentir má e selvagem. Quase tão má e selvagem quanto Reno a fazia se sentir.

Mordendo os lábios, as mãos se moveram lentamente, segurando os seios inchados enquanto os dedos polegares arrastavam sobre os mamilos expandidos. Ela fechou os olhos, e quase podia senti-lo tocando-a, fazendo a queimar, acendendo uma chama feroz nas profundidades de seu útero.

Ele não deveria fazer isso com ela. Fazê-la sentir a falta dele tão desesperadamente, fazê-la desejar poder aceitar tão facilmente quanto ele. Mas ele não seria a pessoa que ficaria para andar de um lado para o outro se enchendo de raiva. E essa era a parte que a apavorava. Ela não queria ser como a mãe, sempre brava, deprimida ou apavorada quando ouvia o som de um veículo parando ao lado da calçada.

Os pais de Reno e Morganna tinham morrido seis anos antes em um acidente de carro. Juntos. Não houve nenhuma condolência do governo, nenhuma pergunta foi feita em relação a como eles tinham morrido. Ou onde tinham. As perguntas que a mãe de Raven tinha feito todos os dias até o dia de sua própria morte.

Ela arrancou o pequeno vestido preto sensual que tanto amava do armário enquanto o passado comia sua alma com uma dor oca. O vestido caía até a metade de suas coxas, as alças finas cobrindo as do sutiã enquanto o decote drapejava sobre os seios. A seda preta um pouco brilhosa ficava boa nela, tinha uma sensação boa.

Ela combinou com sandálias pretas de tiras de couro e retraiu uma respiração funda antes de pegar as chaves, dinheiro e a identidade dentro de uma bolsa minúscula e foi para o andar de baixo.

Ela não era casada. Ela não tinha que se sentar em casa e ficar compassando e ela, com toda a certeza, não tinha que se preocupar com Reno Chávez, com suas percepções e arrogância. Deixe-o sentar e se chocar se quiser. Ela iria passear.

Estava entediada com sua mente sempre pensando em amor, mas não iria admitir isto a Morganna, que iria se juntar a ela em sua pequena aventura noturna.

"Reno vai ficar puto", foi a única objeção de Morganna para as atividades da noite enquanto elas entravam no clube pequeno, a pulsação da música cercando-as, a atmosfera esfumaçada e escura, de longe tão atraente quanto Raven tentava fingir que era.

"Ele sobreviverá", ela retrucou. "Seu irmão é totalmente dominador, Morganna. E eu ainda estou puta com você por ter deixado seus amigos usarem a cama dele".

"Claro que ele é dominador", Morganna riu enquanto elas faziam a passagem pela multidão até a parte de trás do clube chegando a uma mesa vazia. "Ele não faria o que faz se não fosse. Admita, Raven, é uma das coisas que você ama nele".

Era uma das coisas que a apavoravam sobre ele.

"Não, isso é o que você ama no Clint". Ela puxou a cadeira e procurou impacientemente por uma garçonete. "Eu prefiro que os meus homens sejam um pouco mais seguros. Sabe, Morg, o tipo 'que fica na casa e no coração'?"

Ela acenou para a garçonete, impaciente para começar a esquecer Reno e seu arrogante jeito de agir, sempre do-meu-jeito-ou-nada.

"O que você gosta é de se enganar", Morganna riu depois que elas fizeram os pedidos das bebidas à garçonete. "Mas você continua indo em frente. Eu gosto de assistir Reno em ação. Ele é suave. Clint devia tomar lições com ele".

Raven deu um olhar sombrio à amiga.

"Mude de assunto. Estou aqui para me divertir e não para falar sobre Reno".

Ela dançou com o primeiro homem que a chamou, não perto, não uma dança lenta, mas uma batida firme e rápida que encheu suas veias e permitiu que ela ignorasse as memórias que ameaçavam subjugar seus sentidos.

Ela ficou sentada nas danças mais lentas, algo raro a ela, o que apenas a deixou mais brava. Mas ela não podia suportar a ideia de outro homem a segurando, não ainda. Deus, como isso era patético, ela se perguntava enquanto se movia para a batida firme que ecoava no clube.

Ela se balançava no ritmo da música, o cabelo fluindo pelas costas, acariciando os ombros, lembrando-a do toque de Reno. Ela fechou os olhos e viu o rosto dele, apenas para abri-los e encarar seu atual parceiro.

Ela deu uma olhada rápida através da pista e seu coração estremeceu no peito enquanto jurava ter pegado um vislumbre de Reno se movendo pela multidão. Ninguém podia se mover como ele, com a graça predatória de um macho que atrai os olhares e tem qualquer mulher arfando para se esfregar contra ele como uma gata.

Agitando a cabeça, ela afastou a suspeita.

Ela não sabia por que estava deixando a situação afetá-la tão drasticamente. A atração física havia entre eles há anos. Ela sabia que eventualmente acabaria na cama com Reno; ela apenas não tinha esperado o poder do ato.

Ela recuou enquanto o homem magro e largo com o qual estava dançando a alcançava e apertava seu quadril, fazendo uma carranca irritada quando ele fez um beicinho de volta para ela. Ela não estava no humor para ser apalpada. Ela queria dançar, gastar a energia que pulsava em seu corpo e se esquecer de um homem que ela sabia que estava cimentado em seu cérebro para sempre agora.

Quando a banda parou, preparando-se para executar outra música, uma mão firme agarrou seu pulso de repente, fazendo-a girar enquanto ela ofegava em surpresa.

Oh, inferno. Reno estava puto.

Ela olhou fixamente para ele, imediatamente ciente do intumescer dos mamilos e sua ultra-sensitividade contra a renda de seu sutiã. Entre as coxas, o clitóris começou a pulsar com a mesma batida furiosa e firme de seu coração.

"Bom, engraçado ver você aqui", ela gritou além do som da música enquanto começava a arrastá-la através da pista de dança. "Deixe-me adivinhar, Morganna te ligou".

"Morganna mostra bom senso nos momentos mais estranhos". A cabeça dela girou, os olhos se estreitando enquanto ele começava a puxá-la para fora da multidão. Eles foram através da pista, rumo ao canto sombreado da mesa delas. Em vez de ser empurrada para uma das cadeiras lá, ela se

achou encostada contra uma parede enquanto a cabeça dele abaixava, os lábios na orelha dela.

"O que você está fazendo aqui?", ela olhou fixamente para ele desafiadoramente. "Eu não me lembro de ter te convidado".

"Não, você estava incrivelmente ocupada tentando fugir de mim", ele retrucou.

Ela deveria ter dito a ele que ela não o queria, que não precisava dele, mas as palavras não saíam de sua boca.

"Com ciúme, Reno?", ela estava respirando mais forte, os mamilos firmes apertando contra o vestido.

"Não estou com ciúmes, não mesmo", ele a assegurou firmemente. "Você não deixaria outro homem te tocar, não é, Raven? Você sabe a quem esse doce e pequeno corpo pertence, não é?".

"Sim". Ela sorriu devagar, ciente da paixão preguiçosa que se refletia na feição dele. "A mim".

Ele beliscou a orelha dela firmemente, enviando tremores pelo corpo dela. "Eu vou bater no seu traseiro por isso".

"Oh, espanque-me". Ela deu uma estremecida zombadora, a voz sarcástica apesar dos tremores que deslizavam por sua espinha.

Ela deu um puxão surpreso quanto ele encarcerou ambos os pulsos dela em uma mão, segurando-os sobre a cabeça dela enquanto a outra mão se movia para a parte de trás da coxa dela, erguendo a barra do vestido e ele segurou uma nádega dela firmemente.

A sensação da mão, com calos e morna, fez a respiração dela prender na garganta. A ameaça implicada na ação deveria tê-la deixado puta, no mínimo devia tê-la deixado mais nervosa do que excitada.

"Oh, docinho, eu te espancarei, sim". Para provar, a mão recuou antes de dar uma palmada leve e aconchegante na carne. "Você não tem nenhuma ideia de como eu vou espancar esse pequeno e lindo traseiro. Se você quisesse bancar a esperta, amada, então você deveria saber com quem brincar. Você poderia ter vindo a mim se quisesse".

A cabeça dela caiu contra a parede enquanto os dedos dele deslizavam sob a extremidade de sua calcinha e se arrastavam pela fenda estreita que separava as nádegas dela.

"Eu queria esquecer você, não correr para você", ela retrucou sem ar, lutando contra si mesma e a fraqueza que atingia seus joelhos enquanto os dedos dele sondavam sempre mais perto as curvas lisas de sua buceta.

Ela podia sentir o próprio corpo se aquecendo mais, os fluidos espessos cobrindo sua buceta, preparando-a para ele enquanto sua mente se enchia com as imagens eróticas da noite anterior. Reno vindo sobre ela, abrindo suas coxas enquanto deslizava entre elas.

A respiração dela ficou presa na garganta enquanto sua buceta tinha espasmos de uma fome sedenta.

"Nós vamos discutir sobre isso também, querida", ele rosnou na orelha dela, apertando os quadris contra a região inferior da barriga dela, deixando-a sentir a ereção espessa através do zíper de

sua calça jeans. "Nós vamos discutir todos os seus pequenos hábitos ruins, a fundo". Dois dedos mergulharam dentro da entrada molhada de sua racha, estirando a carne sensível enquanto ele a empurrava para a extremidade do clímax.

A música os rodeava, a consciência de que alguém poderia estar assistindo. Não que eles veriam muito pelo jeito como Reno a havia posicionado.

"Reno...", ela ofegou com um gemido baixo, um grito estrangulado de necessidade enquanto os lábios dele deslizaram por sua garganta, os dentes se fechando enquanto ele dava beliscões gentis, então acalmava o pequeno fogo com o calor de seus lábios e sua língua.

"Maldita você, Raven". A voz era áspera, a extremidade do controle aparente com o som rouco de barítono. "Você está me testando demais, docinho. Por que você se recusa a voltar atrás e ver aonde diabos isso pode nos levar? Por que você quer me afastar?".

Ele empurrou os dedos em sua buceta molhada, mantendo-a na extremidade da sanidade enquanto ela lutava para não gritar sua exigência de que ele a tomasse. Aqui e agora.

"Eu não estou te afastando", ela ofegou. "Você continua se aproximando... Deus, ah, Reno". Ela teve que morder o lábio para se impedir de pedir enquanto ele deslizou os dedos dentro dela, arquejando enquanto os lábios dele continuavam a acariciar seu pescoço, a respiração pesada e trabalhosa.

Ela olhou fixamente para ele enquanto se afastava dela, abaixando os braços, mas ainda assim mantendo os pulsos dela prisioneiros com sua mão poderosa.

"Exibido", ela acusou sombriamente enquanto o olhar ia de relance até os pulsos. "Por que você não trouxe as algemas?".

"Não me tente". O sorriso todo dentes. Predatórios, cheios de intenção. "Agora venha junto como uma boa garotinha, Raven".

Ela fez uma carranca com o escárnio pesado em sua voz. Ele poderia estar um pouco mais do que puto, ela pensou, o que apenas fazia o temperamento dela esquentar. Ele não tinha nenhum direito de estar bravo com ela; era a escolha dela como ela passava o tempo, e não dele. E ela estaria ferrada se tolerasse esta atitude dele porque tinha decidido passar o tempo dançando em vez de ficar esperando por ele.

"Ei, cara, você não tem nenhum direito de arrancar ela daqui". O cara grande da dança anterior estava no caminho deles, fazendo Reno parar lentamente.

Raven deu uma olhada rápida por sobre o ombro, os olhos largos. O homem mais novo era tão alto quanto Reno, mas era espesso e pesado, com o corpo de um maldito linebacker² e olhava fixamente para Reno como um touro agitado.

² Futebol americano, os linebackers (LB) jogam logo atrás da linha de defesa e avançam para fazer tackles (este ocorre quando um portador da bola, de pé, é simultaneamente agarrado por um ou mais oponentes, derrubado ao solo e/ou a bola toca o solo. A esse jogador se denomina jogador tackleado. A qualquer dos oponentes do jogador tackleado que vá ao solo se denominam tackleadores) e às vezes fazem cobertura em passes curtos.

"Desculpe, cara, mas a dama me pertence". Um homem racional e normal poderia ter prestado atenção à advertência na voz de Reno, sem mencionar na feição selvagem.

"Eu não vi nenhuma marca, babaca", o homem mais novo balançou embriagadamente na frente dele, fazendo Raven abafar um gemido de mortificação.

Reno nunca a deixaria vir mais aqui, e nem Clint iria, assim que soubesse disto. Droga, por que esse tipo de coisa tinha que acontecer com ela?

"Você apenas não olhou no lugar certo", Reno o informou, a voz profunda, mortal. "Isso é sorte sua. Se tivesse visto, eu teria que rasgar a sua garganta".

Os olhos de Raven se arregalaram. Reno era assustador. Ele parecia pronto para lutar, defender, reivindicar.

"Hmm, Reno, deixe para lá". Ela empurrou o braço, ciente do aperto dele que ainda retinha seus pulsos.

"Homenzinho durão, não é?", o menino riu, e Raven gemeu miseravelmente. O outro homem tinha que estar mais bêbado do que ela pensava, de considerar insultar Reno tão rudemente. Além disso, Reno era pelo menos dois centímetros mais alto do que o outro homem. Às vezes mais largo não significava melhor.

Antes que ela pudesse fazer mais do que arfar em surpresa, ela estava livre, e Reno tinha o garoto pela garganta. Lentamente, ele ergueu o homem mais jovem do chão enquanto as mãos corpulentas do jovem envolviam os pulsos e os olhos marrons começavam a inchar com a falta de oxigênio.

"Não mexa comigo, menino", Reno rosnou impiedosamente. "Ou minha mulher. Ponto final".

Quando ele soltou o jovem, Raven o encarou.

"Você é louco", ela disse, batendo no braço com força suficiente para arder a própria mão enquanto ele olhava fixamente de volta para ela em surpresa. "Sua mulher, uma ova! Você é um tirano, Reno. Um machista, egoísta, um SEAL arrogante e tirano e que eu me dane se for a qualquer lugar com você".

Ela girou e se precipitou para a multidão, o rosto incendiando com embaraço e fúria, embora seu corpo estivesse ainda aquecido e pulsando.

Minha mulher.

Algo dentro dela tinha derretido quando ele cuspira as palavras, o tom espesso com possessividade e fúria, enquanto outra parte dela gritava em horror. Ele a reivindicara. Não era apenas sexo para ele, ele estava sério sobre isso, e por isso ela tinha partido abruptamente para casa. Não que ela não estivesse ciente sobre isso ainda. Mas agora, ela sabia disso até a alma. Todos os sonhos, esperanças e medos dela estavam presos em um homem. Em Reno.

Ela estava ferrada.

Capítulo Seis

Reno ficou cuidadosamente atrás do carro de Raven enquanto ele a seguia até sua casa, as mãos presas no volante.

Ela estava certa. Ele tinha ficado puto, com ciúmes e na ponta de seu controle; caso contrário, ele teria lidado com o garoto com um pouco mais de discrição. A verdade era que ele queria matar aquela criança por ter ousado tentar se meter entre ele e Raven.

Ele enxugou a mão através do rosto enquanto lutava com suas emoções furiosas. Ele nunca tinha sentido a adrenalina bombeando por seu corpo como estava agora. Seu pau estava mais duro do que já tinha estado em qualquer hora em sua vida e o desejo de foder Raven até que ela ficasse exausta o suficiente para não lutar com ele era quase opressivo.

Ela o estava deixando louco, não que ele esperasse qualquer coisa menos dela. Ele sabia que roubar o coração dela não seria fácil, e prendê-la a ele muito mais difícil. Ela olhava para ele e via os próprios pais. O pai que tinha partido para lutar, a mãe que gritava, se despedaçava e bebia demais enquanto ele ia embora até o dia em que ele retornou em um caixão.

Era o perigo no trabalho que algumas mulheres não conseguiam lidar. E ele poderia se preocupar se Raven não podia lidar com isto, se ele não soubesse do fato de que a cada missão ela ficava com Morganna, esperando juntas. Rindo, brincando, chamando-o de nomes e insultando-o de todo jeito, como a irmã dele tinha contado. Mas ela lidava com isto. Da mesma maneira que Morganna ajudava Raven a lidar com as ausências de Clint. Elas tinham um sistema de suporte entre as duas pela maior parte de suas vidas.

Ela era mais forte do que pensava que era, Reno refletiu enquanto entrava no meio-fio atrás do carro dela. Ele assistiu, os olhos estreitos enquanto ela saía do carro, aquele pequeno vestido preto na altura superior de suas coxas enquanto dançavam ao redor dela em uma nuvem de seda.

Mais lentamente, Reno saiu da caminhonete. Lento e cuidadoso, ele se acautelou. Ele tinha perdido o controle no clube. Inferno, quase a tinha fodido naquele canto escuro para que todo mundo visse.

"Vá embora, Reno", ela rosnou enquanto destrancava a porta da frente. "Eu não quero te ver ou falar com você".

Pelo menos ela não tentou bater a porta na cara dele. Ela entrou na casa, deixando-a escancarada para ele. Reno controlou o sorriso que queria tocar seus lábios. Ela podia gritar até que chovesse para cima, mas ele a conhecia. Por dentro e do avesso, ele a conhecia, amava, e estaria ferrado se a deixasse achar desculpas para expulsá-lo de sua vida.

"Você não está cansada de ser tão covarde, Raven?", ele disse enquanto a seguia para o lado de dentro, batendo e fechando a porta atrás de si.

Ela girou, os cachos marrons dourados longos, macios e lustrosos que fizeram as mãos dele se coçarem para deslizarem por eles.

"Eu? Uma covarde?", um dedo polegar imperioso apontou para o tórax dele. "Eu sou uma realista, Reno. Diferentemente de você, prefiro ver a verdade em vez das mentiras bonitas que você quer me alimentar".

Ele cruzou os braços sobre o tórax, lentamente. "Quando, Raven, eu já menti para você?".

"Todas as vezes em que me tocou", ela gritou de volta para ele, pensando nos últimos dois anos, os beijos provocantes e toques de flerte. "Fingindo que era algo leve, amigável. Você quer tudo, não é, Reno?".

"Diabos, sim!", ele estalou, enfrentando-a através do cômodo, sabendo que se ele ficasse muito perto, não haveria nenhum modo de poder se impedir de tocá-la. "Eu nunca fingi que fosse qualquer outra coisa, Raven. Você era a pessoa que continuada fugindo, que continuava se recusando a enfrentar os fatos. Você é a mentirosa, Raven, não eu".

"Eu nunca menti para você". Ela deslizou as mãos pelo cabelo, com frustração e dor evidentes no rosto. "Eu te disse que eu não podia lidar com você. Eu não podia lidar com o tipo de relação que você quer de mim".

"Foda-se isto", ele rosnou. "Eu não quero apenas uma maldita relação com você, Raven. Eu te quero para sempre. E você sempre soube disso".

Raven olhou fixamente para ele com os olhos largos.

"Não..."

"Sim, por Deus, você sabia", ele disse firme. "Você ficava me rodeando, provocando e paquerando, um beijo aqui e outra lá, uma carícia e uma passada leve de mão e você pensou que seria o suficiente para me manter longe. Agora você está descobrindo que não é nada disso e está totalmente assustada".

A determinação endireitou os ombros dela e seus olhos reluziam. "Eu quero que você vá". A voz era áspera, rota com emoção. "Vá e não volte, Reno".

Um sorriso zombeteiro curvou os lábios dele. "Sim, eu acho que você quer". Ele cruzou os braços sobre o tórax novamente, contendo a necessidade de segura-la e prometer que tudo ficaria bem. "Se eu partir", ele continuou, "você continuará enfiando a cabeça em um buraco no chão, fingindo que, de alguma maneira, de algum jeito, se eu for morto em ação, então isso não te machucará. Você vai sobreviver sem um arranhão e o seu coração permanecerá intato".

Ele a viu empalidecer, a cor fugindo de seu rosto enquanto ela olhava fixamente de volta para ele em choque.

"Você realmente acha que pode fazer isto, Raven?", ele perguntou suavemente. "Você acha que não se machucará? Você acha que conseguirá guardar ser coração bem longe e bem fechado onde nada ou ninguém poderá parti-lo?".

"Pare". A voz dela se agitou, partindo o coração dele. Mas a rejeição machucava mais. Queimava sua alma.

Ele se moveu na direção dela então, segurando os ombros dela antes que ela pudesse evadir,

olhando fixamente para ela enquanto ele lutava contra suas próprias emoções furiosas.

"Vai funcionar?", ele queria fazê-la ver a verdade. "Olhe para mim, Raven. Se eu morrer amanhã, vai doer menos do que se nós tivéssemos um ano ou vinte anos juntos? Você vai me enterrar de modo mais fácil?".

"Oh, Deus!", ela estremeceu, os olhos enchendo com lágrimas enquanto ela olhava fixamente para ele em miséria. "Eu não poderia aguentar. Você não entende, Reno? Eu não poderia aguentar se algo acontecesse a você".

Aquelas lágrimas. Ele não podia lidar com as lágrimas. Deus, não a deixe chorar—isto o fazia querer matar alguém. E já que ele era o causador das lágrimas, isso não o dava muitas opções.

"Você não entende", ela disse, secando com pressa as lágrimas. "E se eu for como a minha mãe? Eu não tenho a coragem de encarar isto".

"Diabos, você não é", ele disse, e se abaixou, tomando os lábios dela, forçando a cabeça dela para trás contra a parede enquanto dava o beijo, como se precisasse tomar seu coração. Completamente. Totalmente. E a resposta dela era tudo o que ele sabia que poderia ser, tudo o que ele sabia que ela mantinha escondido dentro da alma.

Os lábios abertos, a língua dela se esticando para ele, sugando-o no calor de sua boca enquanto ela se erguia para ele, apertando as pontas duras de seus mamilos no peito dele enquanto os braços dela envolviam com firmeza o pescoço dele, as mãos prendendo a cabeça dele.

Com um grunhido roto, ele a puxou para mais perto, erguendo-a em seus braços e girando-a para a escadaria. Se isto era tudo o que ele teria, então ele tomaria. Mas por Deus, ele a mostraria. Mesmo que fosse a última coisa que ele fizesse, ele mostraria a ela exatamente o que ela estava jogando fora.

Capítulo Sete

A expressão no rosto dele era uma que ela nunca tinha visto antes. Poderosa, dominadora, os ângulos firmes do rosto apertados com alívio claro à medida que ele se movia.

"Reno". O protesto dela foi detido pelo meio mais simples, com os lábios dele cobrindo os dela novamente enquanto as mãos dele agarravam as curvas arredondadas das nádegas, puxando-a para cima e esfregando-a contra o pau espesso dele atrás do zíper da calça jeans.

O calor imediatamente aumentou, espalhando de sua buceta pelo resto de seu corpo enquanto as mãos dela agarravam os ombros dele e ela se arqueava para mais perto. Ela não conseguia se imaginar sem ter isto novamente, nunca mais ser abraçada por ele, amada por ele.

Torcendo-se no aperto, ela lutou pelo beijo, como que desesperadamente faminta por ele tanto quanto ele parecia estar por ela. As mãos dele apertaram a carne do traseiro dela, puxando as curvas até que uma erótica sensação aguda de ardência atingiu a pequena entrada do ânus na separação da

carne.

"Sinta, Raven. Sinta como isso é quente e doce. Isso não vai sumir, docinho; isso vai assombrar e comer a sua alma e vai te deixar totalmente faminta, você vai achar que ficará louca se ficar sem. É assim que eu tenho ficado. É isso o que me rasga a cada minuto que nós estamos separados. Precisando. Do seu gosto, do seu toque".

Ela olhou fixamente para ele, sabendo que não podia refutar as palavras dele. A memória daqueles beijos breves e quentes no passado, os braços dele cercando-a, atormentando-a. Ela precisava dele, precisava dele tanto que isso a apavorava, mas isso a deixou ciente da fraqueza de seu coração e da batalha que ela estava perdendo em se manter indiferente.

Então o mundo girou ao redor dela enquanto ele a erguia nos braços, ignorando seu protesto instintivo enquanto ele andava a passos largos através do cômodo e ia depressa para cima.

"Reno... você está comandando de novo", ela ofegou enquanto ele andava para o quarto, abaixando os pés dela até o chão antes de puxá-la de volta contra ele uma vez mais.

"Eu não estou indo rápido o suficiente". Ele rosnou, curvando a cabeça enquanto jogava a dela para trás, pegando os lábios dela em um beijo que roubou suas objeções, da mesma maneira que roubou a respiração.

Ele riu, o som áspero e tenso enquanto ela colocava as mãos entre eles, movendo-se para os botões que mantinham o pênis dele prisioneiro. Ela não iria ficar lá, permitindo-o controlá-la, dominá-la tão facilmente. Ela não podia negar o prazer, mas podia deixá-lo louco da mesma maneira que ele a estava deixando.

"Não, não. Garota má". As mãos dele pegaram as dela enquanto ele a girava depressa, puxando-a de volta contra seu tórax enquanto um braço duro a segurava firme na cintura. "Olhe-se no espelho. Olhe como você é bonita, Raven".

Ela piscou com a imagem no espelho grande que mostrava a parte superior do tórax. A mão de Reno se moveu junto ao ombro, abaixando a alça de seu vestido pelo braço até o decote drapejado que caiu longe da curva inchada de seu seio.

A renda vermelha do sutiã aparecia claramente contra sua pele pálida, o espelho refletia de volta para ela uma imagem proibida de excitação sensual. Ele ficou com a cabeça e os ombros acima dela, olhando fixamente para ela abaixo enquanto ele despiu a parte superior do vestido dela, os lábios movendo pelo pescoço dela e o ombro enquanto o material solto descia até o chão.

Raven olhava fixamente o espelho, vendo-o enquanto ele a cercava, um largo e poderoso animal masculino com intenção possessiva. O olhar dele encontrou o dela no espelho, os olhos cinza quase pretos, a expressão tensa, a pele estirada e firme sobre as maçãs do rosto altas, a briga para se controlar gritantemente evidente.

Ela sentiu a respiração prender no tórax com a imagem que ele apresentava. Corajosa e nada apologeticamente masculina. Possessiva. Dominadora. Ele a abraçava e realmente significava isto.

"Uma garota tão bonita e má", ele sussurrou. "Você sabe o que acontece com as meninas más,

Raven? Pequenas meninas más que se recusam a admitir o que veem na cara delas?"

Ela quase gozou com apenas o som da voz dele. Ela sentiu o útero convulsionar, roubando sua respiração e seus sentidos enquanto as mãos dele alisavam-na na cintura e segurava os seios dela em xícara engolindo-os com um aperto firme e aquecido. Os diabólicos dedos polegares raspando pelos cumes, enviando labaredas pelo corpo dela, banhando-a.

A visão daquelas mãos largas e bronzeadas segurando os montículos inchados de seus seios era altamente erótica. Ele era tão forte, e seu aperto era firme, gentil. Não havia nenhuma dor, nenhuma sensação de força, apenas prazer, desejo e necessidade se espalhando daquelas mãos pelo seu corpo e deixando-a trêmula com excitação.

"Você realmente é um perverso". Infelizmente, isso a estava excitando mais do que deveria.

"Oh docinho, você não tem ideia", ele sussurrou, os olhos cheios de emoção e luxúria, encontrando os dela no espelho enquanto ele soltava o fecho do sutiã. "Mas eu pretendo te mostrar. Vou te deixar muito familiarizada com todas as fantasias pervertidas que já tive com você".

O sutiã caiu no chão.

Raven ofegou ao ver a própria pele nua nos dedos dele, apenas a parte de trás dos dedos dele tocando as curvas de seus seios, raspando os picos duros de seus mamilos. O prazer elétrico chiou entre seus nervos, enviando pulsações de sensação chicoteando por sua carne. Ela podia sentir seus fluidos aliviando a passagem de sua buceta, amortecendo as dobras nuas enquanto ela o apertava mais, roçando as nádegas contra sua ereção.

Ele não era o único que podia provocar. Ela não poderia ter a experiência dele, mas a excitação compensava. Ela precisava dele, precisava de seu toque, de seu beijo, as chamas do prazer que a cercava e atingia fazendo-a ficar no limite enquanto ele a abraçava.

"Raposa", ele rosnou rouco, apertando o pau mais firme contra seu traseiro. "Se você continuar a me provocar com esse pequeno traseiro, terá mais do que espera".

Os olhos dela se arregalaram enquanto ela piscava para a imagem dele no espelho. Ele parecia sério.

"Você não faria isso". Ela se arqueou contra ele enquanto uma mão deslizava por sua barriga, a palma da mão segurando os contornos aquecidos de sua buceta pela renda e seda da alça que parecia mais uma simulação do que realmente cobria.

Ela olhou fixamente para a imagem que eles faziam—sexual, faminta. A mão dele segurava-a possessivamente, os dedos entre suas coxas, ásperas contra o tecido da calcinha e sobre sua carne inchada.

"Não aposte nisto", ele rosnou na orelha dela. "Mas primeiro, tenho que te mostrar como eu castigo as garotinhas más".

Ela teve apenas um segundo para arfar em choque enquanto ele a erguia, se sentava fortemente na cama antes de urgentemente colocá-la sobre suas pernas.

"Você não vai! Droga, Reno!".

A mão caiu sobre a carne de seu traseiro erguida para cima, enviando sensações para seu clitóris. Ela se moveu, chocada, pasma. Na primeira vez em que ele a espancou há muito tempo, ela descobrira que um pouco de dor podia ser incrivelmente excitante. Mas isto era diferente. A mão nua dele bateu em seu traseiro nu fazendo a carne encher com calor, e a buceta ter espasmos em prazer.

"Lindo", os dedos dele arrastaram sobre a carne arredondada antes da mão se erguer, caindo novamente na nádega oposta com o mesmo efeito devastador.

"Reno, isto não é uma boa ideia". A buceta dela estava muito cremosa enquanto ela estremecia no aperto dele.

Ele deslizou os dedos sob a correia sedosa do tecido que passava entre as nádegas de seu traseiro. "Você tem certeza, Raven? Acho que é uma ideia muito boa".

Raven gemeu enquanto sentia a seda da correia sobre sua buceta, acariciando o broto inchado de seu clitóris enquanto ela se contorcia no colo dele. Mas quando ela pensou que ele tinha se esquecido de suas intenções prévias, a mão dele ergueu e caiu sobre seu traseiro nu novamente, fazendo seu útero se convulsionar enquanto ela sentia os fluidos correrem em sua buceta.

Ela estava tremendo, estremecendo com um prazer ígneo enquanto ele a espancava com uma precisão erótica que a fazia gritar a cada batida contra sua carne. O prazer chicoteando pelo corpo dela deixando-a ofegando, quase gritando em excitação.

"Reno, isto não é justo". Ela gemeu, movendo-se contra ele enquanto a pancada quase a levava ao orgasmo, a dor e o prazer muito intensos.

"Não, Raven, o que não é justo é a sua negação". A mão bateu novamente, fazendo-a queimar enquanto ela gritava sob a pancada ígnea. "O que não é justo é te desejar, te amar e ter que lutar com você a cada maldito passo do caminho—" Paft! "—quando nós dois—" Paft! "sabemos—" Paft! "exatamente como você se sente..."

Ela estava arqueando contra a mão dele e pedindo por mais, tão perto do clímax, ela podia senti-lo estremecendo por ela, comprimindo seu útero quando ele a ergueu de repente, jogando-a na cama enquanto ele ficava de pé.

Fazendo Raven virar, ela ficou de joelhos agressivamente, trincando os dentes com uma excitação tão funda e quente, que ela sabia que a queimaria e deixaria fora de controle. Antes que ele pudesse soltar o primeiro botão de metal da calça jeans, os dedos dela estavam lá, abrindo caminho, soltando a calça jeans pelo comprimento rígido de seu pau que sobressaiu pelo tecido aberto.

Espesso e cheio de veias, a cabeça larga e corada, era uma tentação que Raven não podia se negar mais. Os olhos dela se ergueram, encontrando-se com o olhar tempestuoso de Reno enquanto a cabeça dela abaixava, a língua batendo sobre a pequena gota perolada que brilhava na ponta. Os dedos dele passaram pelo cabelo dela enquanto os lábios dela se separavam, cobrindo a carne quente com fome voraz.

A boca e os lábios se partiram enquanto os dedos desciam pelo comprimento sedoso. Ele era como ferro encaixado em seda, quente e pesado, uma arma erótica de tal destruição sensual que ela

ficou impotente face às necessidades combinadas de ambos.

A boca o envolveu, apertando enquanto a língua deslizava sobre a cabeça sensível e ela começou a chupar lisa e firmemente e ele deu um gemido severo vindo do fundo de sua garganta enquanto seus dedos apertavam mais no cabelo dela.

Uma sensação de poder a preencheu, uma excitação feminina lasciva que a segurava com a força sensual e sexual de sua mão. Era excitante, chocante, mais excitante do que qualquer coisa que ela pudesse ter imaginado.

A boca se moveu sobre ele em uma demanda crescente, sentindo o sangue pulsar firme sob a carne, sentia a ereção espessa pulsar e pulsar enquanto ele gemia o nome dela em um tom espesso, gutural.

Uma mão dela se moveu para o saco pesado apenas para deslizar o comprimento do pênis, os dedos rodeando a carne tensa enquanto outra mão acariciava o comprimento que sua boca não podia engolir. Ela gemeu em torno da abundância que estocava com demanda entre seus lábios, faminta pelo calor e pelo gosto dele.

"Chega", ele rosnou de repente, as mãos se apertando no cabelo dela enquanto ele a puxava para trás.

Mas não antes que ele derramasse algumas gotas preciosas de sêmen em sua língua. Quente, salgado, masculino, o gosto fez as sensações espiralarem enquanto ela lutava em seus braços, ávida por mais.

"Isto não é justo", ela ofegou enquanto ele a mantinha distante, as mãos segurando os pulsos para impedi-la de tentá-lo mais.

"Claro que é". Ele a girou depressa, empurrando a parte superior do corpo dela para a cama enquanto ele erguia os quadris dela, ficando de joelhos atrás dela. "Especialmente quando eu pretendo fazer isto".

Com uma estocada lisa e feroz ele a preencheu. Raven se curvou, um grito estrangulado escapando de seus lábios enquanto ela sentia o pau dele enchê-la até o limite, entrando nela com uma força e prazer que a deixou impotente.

Ele encheu as mãos na carne lisa de seu traseiro, separando-o enquanto ele começava a se mover, criando uma seta de sensações elétricas enquanto ele separava a entrada de seu ânus. Os dedos polegares alisando a prega até mais abaixo até que alcançou o ponto onde ele a enchia. Lá, os dedos deslizaram na nata lisa que fluía facilmente do corpo dela. Ele a levou para trás, amortecendo o pequeno buraco inúmeras vezes enquanto ela resistia embaixo dele, o prazer tão intenso que ela se perguntou se conseguiria sobreviver a isto.

Uma mão mantinha as nádegas abertas enquanto a outra começava a espalhar mais de seus fluidos atrás, ao longo da fenda. Abaixo, a estocada era lenta e bem funda nas profundidades sensíveis e quentes de sua buceta. Ele a estava deixando louca, movendo-se muito lentamente, provocando-a alternando golpes fundos, rápidos e então lentos e fáceis. O tempo todo os dedos

tocando na entrada minúscula acima, relaxando-a, aliviando-a.

"Você quer jogar isto fora, Raven?", a pergunta feita em uma voz possessiva e firme. "Assim como tudo o que nós já compartilhamos?"

"Não!", ela não podia parar o protesto, a necessidade que a enchia. Não apenas sexual, não apenas a ânsia do prazer de ter o pau dele preenchendo-a. Mas algo mais, algo mais fundo, que ficava mais intenso a cada vez que ele a tocava. Não era apenas sexo, não importava quanto desesperadamente ela desejava que fosse.

"Boa menina", ele sussurrou, empurrando mais forte dentro dela, empurrando contra tecidos e nervos delicados que a faziam clamar de prazer.

Ela estava ofegando, gemendo, implorando por mais quando sentiu a mão dele apertar seu quadril. O dedo polegar massageando seu ânus parava apenas por um segundo antes de começar a entrar nela em uma devastação lenta.

As costas de Raven se curvaram, um grito estrangulado escapando de sua garganta enquanto a dor e o prazer penetrantes passavam pelas costas dela antes de irem ao âmago de seu útero enquanto ele começava a fodê-la com penetrações duras e profundas. Ele a estirou, encheu, entrando nela em contraponto com seu dedo polegar enquanto invadia a entrada tenra de seu traseiro.

A penetração dupla quebrou as últimas linhas do controle dela, ambos, físicos e sentimentais. Um gemido despedaçado escapou de sua garganta enquanto ela o suprimia, explodindo com uma força que deixou todos os músculos tensos enquanto o corpo dela estremecia em pulsações firmes e pesadas de libertação.

Atrás dela, ela ouviu o gemido, sentiu-o se inchar dentro dela, então sentiu a explosão, o salpico quente de seu sêmen a enchendo, marcando-a como uma brasa. Ela desmoronou sob ele, gemendo fortemente enquanto o dedo polegar dele saía do ânus dela. Segundos mais tarde, ela o ouviu aspirar fortemente enquanto o pau saía deslizando de sua buceta molhada e ele desmoronou na cama ao lado dela.

"Inferno, nós vamos nos matar se continuar assim", ele arquejou enquanto a puxou para seus braços, uma mão alisando os cabelos úmidos de transpiração que haviam caídos sobre a sobrancelha dela.

Raven abriu os olhos, confusa, relaxada, sabendo que estava perdendo a batalha sentimental que estava travando, e lutando para achar um sentido em tudo. Ele não estava dando a ela uma chance de pensar, considerar, tentar entender as emoções que rasgavam seu coração.

"Não mudou nada", ela sussurrou, vendo os olhos dele escurecem com emoção. "Como eu deveria lidar com isso, Reno, quando você mantém a minha mente turva com sexo?"

"Eu não estou nublando a sua mente, docinho". Ele então a puxou para mais pertos em seus braços enquanto suspirava profundamente contra seu cabelo. "Você que está se confundindo. Querendo que haja um 'nós,' ou não. Pense muito firmemente antes de tomar uma decisão, Raven. Você pode lidar com o medo, mas terá que enfrentá-lo antes de poder derrotá-lo".

Ela franziu o cenho.

"Eu te amo, Raven". Ele jogou a cabeça para trás, olhando fixamente para ela abaixo, os olhos escuros, cheios com emoção, com uma intensidade selvagem que apertava o peito dela e trazia lágrimas aos olhos. "Isso não mudará em um dia, uma semana, ou um século. Mas eu não vou me destruir perseguindo você. Você tem que decidir o que quer, e uma vez que o fizer, você terá que manter sua escolha. De qualquer forma, não haverá volta".

Capítulo Oito

"Nós realmente devíamos sair da cama", Raven murmurou sonolenta na manhã seguinte enquanto Reno alisava as curvas arredondadas de seu traseiro e a observava silenciosamente.

Ela estava deitada curvada sobre a barriga, a cabeça de costas para ele, os longos cachos de seu cabelo escuro fluindo ao redor dela. Reno arrastou a mão pela carne arredondada das nádegas dela, os dedos entrando na massa rica de cachos. Ela parecia tão delicada, pequena e tentadora deitada ao lado dele, exausta depois de eles terem feito amor.

Essa era a imagem que ele manteria na mente. Ela ao lado dele, cansada e repleta, o cabelo deslizando pelas costas enquanto ele a tocava, acariciava.

Ele beijou a curva do ombro dela, permitindo-se respirar fundo, enchendo seus sentidos com o odor dela.

"Você me ouviu?", ela murmurou enquanto erguia o ombro contra os lábios dele.

Reno sorriu com a sonolência encolerizada dela. Ele podia ouvir a ameaça de riso em sua voz, apesar do tom.

Ela gostava de fingir ser dura, nada emotiva, mas ele podia ver as linhas de sentimentos que ela tentava esconder.

"Eu te ouvi, nervosinha". Ele pressionou os dentes na carne que estava acariciando, sorrindo com o calafrio lânguido que passou pelo corpo dela. "Você é apenas uma safadinha que gosta de café. Acha que vai me convencer a fazer um pouco para você".

O riso suave saudou a acusação.

"Culpada". Ela rolou para o lado dele, arrastando o lenço ao redor do corpo enquanto dava uma olhada rápida para ele.

Algo no peito dele se expandiu, ameaçando roubar sua respiração enquanto ele olhava fixamente para ela abaixo. O rosto do seu anjo o encarava, aqueles olhos escuros e sonolentos que iam direto para ele de seu rosto corado. Ela tinha o poder de roubar a respiração dele, e frequentemente fazia.

Ele a manteve apertada em seus braços enquanto ela se abraçava a ele indecisamente. Ele podia sentir os seios dela se apertarem contra o tórax dele através do lençol ao redor dela como um escudo.

Mas pelo menos ela não estava fugindo.

"Eu realmente preciso de café, Reno". A voz era lânguida, tão preguiçosa quanto à mão que tocava quase inconscientemente o tufo de pelos no tórax dele.

"Você precisa pagar por ele primeiro". Ele sorriu amplamente para ela enquanto suspirava com exasperação.

"Você deve estar cansado", ela reclamou. "Eu estou cansada. Você não me deixou dormir ontem à noite".

"Claro que eu deixei". Ele sorriu contra o topo da cabeça dela enquanto afastava o lençol impacientemente. "Você dormiu entre as duas e as sete horas enquanto eu fazia alguns telefonemas e me energizava com um lanche".

"Você come demais". O tom casual foi apagado pela tensão do corpo quando ele mencionou os telefonemas.

Ele não iria deixá-la ignorar quem e o quê ele era. Isso não ajudaria quando a próxima tarefa surgisse. Isto, infelizmente, ele sabia que seria mais cedo do que esperava.

"Eu tenho que manter a minha energia alta", ele sussurrou enquanto a apertava, puxando o lençol para longe dela enquanto ela o assistia, os olhos escuros com excitação.

"Que lindo", ele suspirou enquanto a mão alisava a barriga dela, sentindo a ondulação dos músculos sob os dedos enquanto ele se movia infalivelmente para o calor entre suas coxas.

A respiração dela prendeu, os olhos largos enquanto ele segurava a carne úmida e nua lá. Ele amava essa expressão, de surpresa e excitação, uma sugestão de confusão, como se ela ainda não compreendesse por que o prazer era tão intenso.

A cabeça dele abaixou para capturar os lábios mais doce que ele já beijara enquanto seus dedos tocavam eroticamente nas dobras mais quente e sedosas que Deus já havia feito. Raven parecia diferente de qualquer outra mulher. Ela tinha um sabor diferente; cheirava diferente. Tudo nela era sem igual, suave, doce e picante que fazia os sentidos dele rodopiarem. Ela era viciante. Fazia a mente dele girar, o coração bater fora de controle e as mãos doerem para abraçá-la para sempre.

No momento, os dedos dele separaram as dobras inchadas entre suas coxas, acariciando suavemente enquanto ela ofegava sob o beijo dele. As mãos dela seguraram os ombros dele, arrancando um gemido do tórax dele enquanto o prazer passava por ele. Ele se segurou contra a onda de luxúria que quase subjugou seus sentidos.

Ela arqueou sob as mãos dele, os quadris apertando mais, o broto inchado de seu clitóris na palma dele enquanto ela ficava tensa embaixo dele. Reno ergueu a cabeça, olhando atenta e fixamente para ela abaixo, vendo a onda de desejo se aquecer e derramar em seu rosto enquanto ela olhava fixamente de volta para ele em diversão.

Ele deslizou um dedo lentamente pela abertura tenra de sua buceta, assistindo os lábios dela se abrirem enquanto um grito escapava entre eles. Deus, ela o deixava louco.

O pau dele se contraiu em antecipação enquanto ele empurrava o dedo dentro das

profundidades aquecidas de sua racha, massageando e acariciando o tecido sedoso que ondulava com seu toque. A respiração estava severa agora, fracos e pequenos gemidos escapando de sua garganta enquanto a cabeça balançava para trás, os olhos fechando enquanto as mãos se moviam abaixo pelo tórax dele, as unhas arranhando a carne.

"O que você está fazendo comigo?", ela gemeu, se contorcendo embaixo dele enquanto ele deslizava outro dedo dentro dela, trabalhando os músculos lenta e facilmente, sentindo a nata lisa de sua excitação cobrir seus dedos enquanto ela os apertava.

"Amando você", ele sussurrou enquanto lia o prazer ofuscante consumindo a expressão dele. "Você me sente te amando, Raven?".

Ele empurrou mais duro, mais fundo, achando a ultra-sensível massa de nervos, de forma que ele ao apertar os dedos nela, girando sutilmente, ela clamou com abandono sensual, arqueando mais perto, os quadris pulsando contra a mão dele enquanto os músculos de sua buceta se convulsionavam ao redor de seus dedos.

"Isso mesmo, docinho", ele sussurrou, forçando a suportar o desejo que sentia para observá-la. "Deixe-me te amar, Raven".

Ele torceu os dedos dentro dela, quase saindo totalmente antes de ir fundo novamente. Ele assistiu o rosto dela, apreciou o êxtase que a consumiu até que seu próprio desejo mordeu no fundo de sua região lombar. Ele estava morrendo por ela. Ele morreria por ela.

Através da luxúria dominante estava o amor incrível que ele sempre havia sentido por esta mulher. Ela era uma parte tão forte dele agora que ele não podia mais se imaginar vivendo sem ela. Ele não podia se arriscar a deixá-la quando o trabalho se tornasse uma realidade em vez de um pensamento distante.

Friccionando os dentes, ele acelerou o movimento dos dedos dentro dela, empurrando-a além da extremidade, assistindo-a se dissolver enquanto ele se libertava e deslizava depressa entre suas coxas. Ela ainda estava se convulsionando, os músculos ondulando e apertando-o enquanto ele se posicionava e empurrava o comprimento de seu pau dentro dela.

"Oh, Deus, Reno", ela clamou embaixo dele, as pernas erguendo para circular seus quadris, os braços ao redor do pescoço enquanto os olhos se abriam, os fundos azuis queimando com emoção e prazer enquanto ela o olhava fixamente. "Não me deixe ir. Por favor, não me deixe ir".

"Nunca, docinho. Eu nunca te deixarei ir", ele jurou profundamente enquanto se abaixava, apoiando o peso nos cotovelos enquanto as mãos apertavam a cabeça dela, olhando fixamente para ela abaixo enquanto ele começava a se mover dentro dela com golpes longos e rápidos, que enviaram um frisson de sensações rapidamente por sua espinha.

Ela era tão apertada, tão quente. Envolvendo a carne dele com golpes rítmicos que o fizeram gemer roucamente enquanto as mãos se apertavam no cabelo dela.

"Reno...", as unhas delas se apertaram nos ombros dele enquanto ela o olhava fixamente, o rosto expressivo cheio de confusão, carinho, e tal excitação, que fizeram o escroto dele se apertar

enquanto um ardor de advertência começava a brotar na base de sua espinha.

"Sim, docinho?", ele estava lutando para manter o controle. Apenas mais alguns segundos, ele pensou desesperadamente. Ele podia senti-la ficando mais tensa embaixo dele, a explosão dela se aproximando. "Diga-me o que você precisa, Raven", ele disse, arquejando. "Qualquer coisa que você queira, docinho, é seu. Qualquer coisa que você queira".

Ele viu os olhos dela ficarem líquidos, lágrimas os enchendo, mas nunca se derramando enquanto a emoção no olhar dela se intensificava.

"Eu preciso de você". As pernas dela se apertaram ao redor dele enquanto as palavras sussurravam em seus lábios, hesitantes, cheias de desejo. "Eu preciso de você, Reno".

Ele abaixou a cabeça novamente, os lábios levemente tocando os dela enquanto ele a sentia subindo, sentiu a explosão iminente se mover por ela.

"Você me tem, Raven", ele sussurrou contra os lábios dela. "Para sempre, docinho, você me tem".

Ele empurrou dentro dela mais firme então, mais fundo, os golpes aumentando até que ele estava como uma britadeira dentro dela, explodindo com ela, a alma se dissolvendo e se fundindo com a dela até que ele não tinha mais nenhuma ideia de onde Raven terminava e ele começava, tudo o que ele sabia era que ele nunca iria e nunca poderia deixá-la ir.

Raven entrou no quarto na mesma tarde, parando lenta e cuidadosamente enquanto via Reno arrumando sua bolsa que estava quase vazia desde a primeira noite em que ele tinha passado com ela.

Ele estava usando o uniforme camuflado de serviço, botas pretas e uma camisa verde opaca que eram a marca registrada de seu trabalho. Enquanto ela o assistia, ele ergueu seu coldre que continha a arma mortal e a embrulhou cuidadosamente.

Ele estava partindo. Nenhuma advertência, sem tempo para ela se preparar. Ela olhava fixamente para ele, lutando com o medo que começava a se formar dentro dela.

Ele relampejou um sorriso cansado. "Devo voltar em aproximadamente uma semana. O comando me ligou há uma hora. Haverá um carro para me buscar logo. Eu ficarei na base hoje à noite, antes de nós sairmos logo de manhãzinha. Eu deixei um presente para você na cozinha".

Ela tragou firmemente, enfiando as mãos nos bolsos da calça jeans enquanto tentava conter as emoções que a perturbavam. Medo, dor, desespero. Eles não tiveram tempo suficiente juntos, menos do que uma semana, nem era longo o suficiente para construir as memórias que a manteria pelas noites longas e vazias.

"Certo". Ela sorriu de volta, certa de que parecia perfeitamente relaxada como se ele tivesse dito a ela que ia até a loja da esquina. Ela não seria como a mãe. Ela não o mandaria embora preocupado,

estressado e incerto do estado de espírito dela. "Tenha cuidado".

Ela se debruçou contra a parede memorizando o rosto dele. A curva dos lábios, os olhos cinza tempestuosos e escuros, o arco forte de suas sobrancelhas.

Ele a assistia cuidadosamente, a expressão preocupada. Tenso.

Ele encolheu os ombros como se estivesse carregando algum peso invisível.

"Eu voltarei", ele disse novamente.

Ela sorriu de volta para ele. "Claro que irá".

Ele pareceu relaxar então, pelo menos um pouco, o sorriso no rosto se curvando mais naturalmente. Isso era o que ele era. Um guerreiro. Não se pode domesticar o vento, e não se pode amansar um guerreiro. Ela tinha que aceitar isto.

"Eu amo você, Raven", ele disse então.

Eu amo você, Raven. Eu amo você, Raven.

As palavras ecoavam pela alma dela.

Ela retraiu uma respiração firme, funda. "Você já guardou tudo?".

Ela se moveu depressa para a cômoda, abrindo gavetas e verificando. "Clint está sempre deixando as coisas espelhadas quando vem me visitar. Eu juro, ele é um porcalhão. Eu fiquei arrumando tudo por uma semana depois de ele ter partido".

Os nervos estavam saltando sob a pele enquanto ela lutava por achar a compostura. Ela não iria chorar, ela não estava brava, mas ela de repente estava percebendo quanto mais teria que aguentar em perder o que tinha.

"Raven". As mãos dele caíram sobre os ombros dela, segurando-a. "Eu amo você".

Ela parou, então girou para ele, olhando-o fixa e desesperadamente enquanto ele a observava. Algo dentro dela estava se lascando, fragmentando. O que era? Ela não estava brava como a mãe ficava quando o pai saía em tarefa. Raven tinha passado por isso várias vezes com Reno e Clint. Deveria admitir que não tinha tanto a perder na época como tinha agora, mas esta parte ela sabia como lidar. Não sabia?

"Não se machuque, Reno", ela meio que rosnou para ele. "Eu não ficarei feliz".

O sorriso excêntrico dele fez o coração dela se apertar com carinho.

"Com certeza", ele sussurrou, a voz tranquila, quase entristecida enquanto a assistia.

A cabeça abaixou então, os lábios pegando os dela enquanto a respiração dela prendia na garganta. A garganta se apertou e algo no peito explodiu enquanto o beijo dele consumia-a. Os braços dela foram ao redor do pescoço dele enquanto ela se erguia para ele, impotente, desejando, enquanto os braços dele puxavam-na para mais perto, as mãos quase machucando enquanto eles perambularam pelas costas e ombros, deixando a marca de seu toque na alma dela para sempre.

Uma buzina soou do lado de fora. Uma, duas vezes.

Ele se afastou dela, girou, pegou sua sacola de acampamento e saiu do quarto. Segundos mais tarde, a porta da frente bateu e ele se foi. Raven olhava fixamente pela janela através do quarto, os

fragmentos da luz do sol tocando a cama, pequenas partículas de pó dançando no ar.

O silêncio era opressivo, pesado.

Ela violentamente conteve as lágrimas, a dor. Ela podia sobreviver. Ela não estava brava, mas Deus sabia o quanto ela já sentia a falta dele.

Enquanto ela olhava fixamente para a brilhante luz do sol, uma memória se libertou, surgindo através de suas defesas. Ela era nova na época, tão nova. Apenas dez anos enquanto estava deitada na cama num fim de semana, escutando seus pais gritarem um com o outro. O pai tinha que sair novamente, outra missão, outra briga. A mãe estava chorando, implorando para que ele não fosse. A voz dele ecoava com frustração e raiva. Ele tinha que partir. Era seu trabalho. Não, a mãe dela gritou, era a amante dele, e ela não o compartilharia. Ele poderia nunca mais voltar.

E ele não voltou. Em vez dele veio um carro preto e dois conselheiros militares. O pai dela morrera em um país desconhecido, nunca tinha retornando. Ele não voltaria para casa. Ela não ouviria os pais discutindo novamente, ou se sentaria no colo do pai enquanto ele lia histórias para ela. Ele nunca mais iria fazer cócegas nela novamente ou chamá-la de seu anjo moreno. Ele tinha ido para sempre.

O que era pior? A preocupação ou a perda? Ela sempre havia se perguntado. Especialmente com Reno. Se ela se deixasse amá-lo, o que seria pior? Nunca tê-lo ou saber que não haveria mais outra chance?

Ela saiu do quarto e desceu até a cozinha. Os barulhos suaves vindo do outro cômodo a advertiram do que esperar, mas nada podia conter suas emoções quando ela entrou no cômodo.

A caixa estava ao lado da porta, apenas grande o suficiente para conter a bola de pelos que tentava ficar livre. Preso ao lado havia uma nota, escrito com os rabiscos peculiares de Reno.

Para manter seus pés mornos até eu retornar.

Com amor,

Reno.

"Até você retornar", ela sussurrou, olhando fixamente para o filhotinho de cachorro, um cão de caça dourado enquanto ele começava a uivar lamentosamente para se soltar.

"Bem, sujeitinho", ela sussurrou, ajoelhando ao lado da caixa enquanto tocava uma orelha suave como seda indecisamente. "Pelo menos nós teremos um ao outro".

Ela o tirou da caixa e foi para fora, sentindo o calor final do verão no rosto, a brisa deslizando em suas bochechas úmidas. Mas elas não deveriam estar úmidas. Ela tinha prometido a si mesma que não choraria.

Mas as lágrimas caíam enquanto ela abraçava o filhotinho, olhando para o brilho do céu do verão.

"Eu não disse a ele que o amo", ela finalmente admitiu, a dor explodindo em seu peito enquanto

percebia que Reno estava certo. Não havia como esconder. Não dele. Ela o amava, e não havia dito a ele.

"É fácil para entrar e sair". Reno encarava um homem na pequena sala de conferência, em frente ao monitor grande que mostrava o alvo que eles seriam enviados para abater. "Nós temos dois reféns para salvar e um laptop usado pelo chefe da cela. O laptop é prioridade. Nós entraremos, colocaremos os explosivos, agarraremos o laptop e os reféns e fugiremos. A picape estará nos esperando aqui". Ele apertou o botão que mudava a imagem para uma área a quase a dezesseis quilômetros do objetivo. "Dois Black Hawks³ estarão esperando para nos levar até um navio à espera".

Ele ergueu a pilha de arquivos na escrivaninha ao lado.

"Leia cuidadosamente. Nós temos relatórios da inteligência de entradas, saídas, pontos fracos e assim por diante. Iremos nos encontrar com o time de apoio quando alcançarmos o navio e finalizarmos os planos lá".

"O chefe é procurado por seus crimes de guerra, Major", Ace falou mais alto, a voz funda ecoando no cômodo pequeno. "Estamos atrás do laptop na cabeça dele também?".

"O time de apoio ficará com essa função", Reno o informou. "Nós iremos atrás dos reféns. Mas não se arrisque. A oportunidade é para pegar o laptop, você o pega. Nós pegaremos o nosso alvo da operação e vamos ajustar o que temos que fazer".

"E estourar o bastardo se encontramos com ele", Joker, o perito de explosivos do time falou mais alto. Ele não estava brincando. Este chefe terrorista em particular era brutal, sem clemência. Ele não tinha mostrado nenhuma clemência antes.

Enquanto Reno abria a boca para dispensar os homens, uma batida acentuada o fez erguer a cabeça enquanto a porta se abria.

"Major Chavez, nós temos uma situação que exige a sua presença", um oficial riu baixo da entrada. "O general disse agora".

Franzindo o cenho, Reno moveu a cabeça para Ace enquanto ele dava os arquivos para serem distribuídos para os outros três homens e fez seu caminho até a porta.

"O que foi?", ele perguntou cautelosamente.

"Uma situação, senhor, de um tipo muito delicado". O oficial movimentou a cabeça, diversão dançando em seus olhos. "Por aqui, senhor".

Enquanto eles se aproximavam do escritório do General, um sulco se formava entre as sobrancelhas de Reno com o som de uma voz feminina encolerizada.

³ Black Hawk - helicóptero de médio porte, bimotor, de transporte utilitário e de assalto.

"General, eu não me importo se ele é ocupado. Você era o melhor amigo do meu pai e só quero um empurrãozinho. Se eu não o vir antes de ele sair de manhã, eu te prometo que vou fazer uma visita para a sua esposa, sua filha e o seu filho. Eles gostam de mim". A voz era grossa e cheia com fúria feminina.

Ele ouviu a voz do General, baixa e calmante.

"Eu não estou no exército, general", ela disse. "Eu não preciso que digam as regras para mim. Eu preciso de uma 'mexida de pauzinhos'. Eu quero vê-lo. Agora".

Um sorriso puxou a boca dele enquanto o oficial ria.

"Ela está enchendo o geral há uma hora", ele sussurrou enquanto eles se aproximavam da porta. "Quer apostar que ele vai te encher depois?".

Reno fez uma careta mas algo em seu coração estava se afrouxando. Ele não apostaria contra o oficial, mas ele só apostava o que poderia valer a pena.

Ele bateu de leve na porta.

"Entre". A voz do General era frustrada e cortante.

Reno entrou, saudando vivamente, então girou para encarar Raven.

Ela estava abraçando o filhote de cachorro que ele tinha comprado para ela como um bebê. O rosto estava molhado com lágrimas, os olhos muito profundos, cheios com miséria.

"Raven?", ele andou na direção dela, puxando ela e o filhotinho para seus braços enquanto ele olhava fixamente para o General. "O que aconteceu?".

"Major, eu te deixarei para conversar com a senhorita McIntyre". O general soou duro, mas Reno pegou o olhar suave que ele lançou para Raven. "Nós conversaremos mais tarde".

"Sim, senhor". Reno anuiu enquanto o General deixava o cômodo e girou sua atenção para o filhote que estava entre eles.

"Raven? Docinho? O filhotinho vai ser esmagado", ele sussurrou enquanto agarrava os braços dela, empurrando-a o suficiente para soltar o cachorrinho. "O que está errado? Algo com Clint?".

As lágrimas rolavam silenciosamente pelas bochechas dela. Não havia soluços, apenas uma falha na respiração enquanto ela olhava fixamente para ele.

"Eu esqueci", ela soluçou então. "Você partiu, e eu esqueci de te dizer..."

Ela estremeceu quando a voz falhou.

Reno se moveu para o sofá, puxando-a para seu colo enquanto ela se abraçava contra o peito dele.

"Eu amo você", ela chorou desesperadamente. "Deus me ajude, Reno. Eu não quero perder você. Eu não posso perder você. Eu posso aguentar qualquer coisa mas ver você partir, talvez até se... machucar...", a respiração dela prendeu, "sem saber que eu te amo, não".

Reno fechou os olhos, os braços apertando ao redor dela, o coração explodindo com alegria. Ela sabia que o amava. Isso era tudo o que importava.

"Tudo bem, docinho", ele gemeu, beijando a fronte dela suavemente enquanto a cabeça dela ia

para trás, seus vários cachos sedosos e longos fluindo sobre o braço. A mão dela se ergueu para o rosto dele, os lábios tremendo enquanto ele enxugava as lágrimas de uma bochecha sedosa.

"Você sabia desde o princípio, não é?", ela sussurrou então. "Que eu te amava".

"Desde o princípio", ele concordou com um sorriso.

Os lábios se abaixaram para os dela, movendo-se sobre as curvas suaves, mordiscando a suavidade úmida enquanto a sensação e o cheiro dela faziam os sentidos dele ficarem em desordem.

"Inferno, se eu te foder no escritório do General, ele me julgará perante a corte marcial com certeza", ele suspirou, sorrindo com a suavidade sedutora da expressão dela.

"Sim. Ele provavelmente irá". O sorriso dela tremeu, mas ainda estava lá.

"Espere por mim, Raven", ele rosnou, a voz grossa, funda, sabendo que cada dia longe dela seria um inferno. "Eu irei para casa. Espere por mim".

"Sempre, Reno". Ela o beijou. A cabeça erguida, os lábios se movendo contra os dele com uma paixão incrível e calor. "Sempre".

Capítulo Nove

Três meses mais tarde

"Você tem um problemão".

Reno jogou sua sacola para o canto enquanto adentrava o quarto, as sobrancelhas abaixadas em uma carranca sinistra enquanto Raven se reclinava para trás na cama, o joelho curvado, os seios nus para frente em um convite enquanto o olhar quente dele estava sobre eles.

Maldição, ele estava muito bem. A calça de camuflagem fazia suas pernas parecer sensuais demais, e estavam separadas por causa da protuberância entre suas coxas preenchendo a frente do material.

"Oh sério, Reno, não foi tão ruim". Ela revirou os olhos com o estado ofendido dele. "Foi apenas um presentinho".

Ela conteve o sorriso enquanto ele enfiava a mão no bolso, uma proeza com aquela ereção apertando o material. A boca de Raven encheu d'água ao ver. Ele tinha ficado quase duas semanas fora dessa vez. Tempo demais para ela, e ela estava molhada e faminta por ele. Os brinquedos adultos que ele tinha sido tão amável em ensiná-la na última vez em que esteve em casa tinham feito pouco para apagar o fogo que pensar nele causava a ela.

Ela piscou enquanto a caixa aveludada e pequena caía sobre a cama ao seu lado. Ela quase teve que morder os lábios para deter o sorriso.

"Isto é uma proposta?", ela arqueou uma sobrancelha enquanto dava uma olhada rápida de volta para ele.

Oh, hmm. Ele estava se despiando. Lá tinha ido a camisa, revelando a expansão dourada de seu

tórax, os músculos ondulando a carne escurecida pelo sol.

"Eu vou espancar o seu traseiro", ele grunhiu enquanto se curvava para soltar os cadarços das botas. "Você quer saber onde eu estava quando aquela caixa saiu da minha sacola, Raven? Eu estava no meio do quarto comunal, querida, com três times diferentes. Você pode imaginar a diversão que aqueles homens tiveram a minha custa?".

Ela ergueu a caixa, abrindo-a, e sorriu amplamente ao ver o par de alianças que tinha achado na gaveta da cômoda dele logo antes dele ter que partir. O curto bilhete que ela tinha embrulhado ao redor delas estava faltando.

Quem está se escondendo agora? Ela tinha escrito.

Ele tinha sido muito cuidadoso sobre a relação deles ao longo dos últimos três meses, nunca a pressionando a nada, mas ela viu que ele continuamente marcava sua presença na vida dela.

O espaço de roupas dela agora era compartilhado com as dele. O violão dele estava debaixo da cama dela, e os estimados troféus do segundo grau e da academia estavam na estante pequena no andar de baixo. Ele tinha até sua própria escrivaninha de computador para o laptop na qual ele frequentemente trabalhava. Essa era a casa dele. Ele não tinha pedido para habitar nela, apenas tinha se mudado, da mesma maneira que ele tinha tomado o coração dela, um pouco de cada vez. Mas ele nunca tinha mencionado ir adiante, nunca a forçava, mas ela podia dizer que ele a queria.

Ela olhou para cima enquanto a calça dele descia pelos quadris e sua ereção pulava livre. Espessa, a cabeça vermelha larga com um matiz próximo ao purpúreo, parecia intimidante, pronta para conquistar. Ela estava mais do que pronta para ser conquistada.

"Vire", ele rosnou.

Ele tinha aquele olhar intimidante e dominador no rosto agora. Isso a fez ficar mais molhada e sua pressão sanguínea subiu até o telhado. Ela amava quando ele a olhava assim, e ela amava o que resultava disso.

"Eu pareço louca para você?", ela sacudiu a caixa e a fechou enquanto o observava zombeteiramente. "Para que comprar a vaca, Reno, se você tem o leite de graça? Eu acho que talvez você deva dormir no quarto sobressalente hoje à noite. Melhor ainda, Morganna não vai dar nenhuma festa neste fim de semana. Talvez ela possa te dar uma cama".

Ela se moveu para sair da cama, sabendo o jogo e adorando-o. Ela viu o cintilar nos olhos dele. A felicidade que arrastava seus lábios ferozmente controlados e a luxúria que corava as maçãs duras de seu rosto.

Os pés dela mal tocaram o chão quando ela sentiu o braço dele se enganchar ao redor da cintura dela, arrastando-a de volta para a cama enquanto ele a colocava de barriga para baixo em um movimento liso, econômico.

Ela gritou em falso protesto, lutando contra ele enquanto sentia os movimentos dele, segurando-a no colchão.

Um segundo mais tarde, a palma cheia de calos dele caía sobre ela com uma força picante. O

calor chicoteou por suas nádegas, passando por seus nervos, até chegar ao clitóris com uma força maligna.

"Reno, esse é um tratamento cruel e incomum". Ela resistiu contra o aperto dele. "Há leis contra isso".

Ele bateu na outra nádega, fazendo-a se contorcer ferozmente enquanto sua buceta começava a ondular com uma necessidade desesperada. Maldito, ele sabia o que isso fazia com ela.

"Sua proposta era horrível, Raven", ele falou preguiçosamente enquanto outra batida aterrissava, fazendo-a gemer na fronteira entre o prazer e a dor.

"Vou bater no seu", ela clamou, pressionando de volta, sentindo a ponta da ereção dele enquanto ela deslizava contra a junção de suas coxas úmidas.

Ele estava duro e quente, e o corpo dela estava cheio de desejo por ele. Ela se apertou contra ele novamente, gemendo fortemente enquanto mais duas breves batidas caíam sobre seu traseiro erguido, fazendo-a se apertar com o fogo que crescia lá.

"Eu estava cortejando você", ele meio que rosnou.

Ele era sempre assim depois de uma missão, mais dominador, tão ávido por ela que fazia a respiração dela prender.

"Você chama isso de cortejar?", ela arqueava agora. Os quadris se moviam, apertando o pau dele contra sua entrada ávida enquanto ela lutava pela primeira estocada dura. "Eu poderia morrer uma solteirona esperando por você". O próximo tapa aterrissou com força em chamas em seu traseiro enquanto ela sentia seu útero se contrair quase violentamente.

Alguns segundos mais tarde, as costas dela se curvaram enquanto um grito rouco rasgou sua garganta. O comprimento total e pesado do pau dele surgiu dentro da entrada lisa e apertada de sua buceta ativando um clímax explosivo que a deixou tremendo em reação, tremores de prazer vibravam por seu corpo inteiro.

"Ah, você não acabou ainda, docinho". Ele saiu de dentro dela, virou-a de barriga para cima e ergueu as pernas dela enquanto sua cabeça se abaixava.

A língua atacou as dobras sensíveis com cobiça voraz, lambendo ao redor do clitóris puxando-o enquanto os murmúrios de aprovação zumbiam contra sua carne. Punhaladas fundas da língua fizeram os quadris dela se erguerem em momentos de súplica mais tarde, apenas para ele se retirar e começar a torturar o clitóris acima uma vez mais.

Ele era voraz. Um demônio sensual e sexual com intenção de drenar os últimos vestígios de resistência dela. Não que a resistência fosse qualquer coisa mais do que fingida. Ela amava este lado dele, provocava-o frequentemente e ficava maravilhada com sua possessão.

Ela podia sentir o coração martelando contra o tórax enquanto as mãos se erguiam da cama, os dedos se movendo para as pontas doloridas dos seios, sabendo que ele a estava assistindo. Inflamava-a ainda mais saber que ela podia levá-lo além do limite, que ela podia deixá-lo louco com necessidade tanto quanto ele a deixava.

Ele era seu amante, seu coração e sua alma.

Ela comprimiu um mamilo enquanto o ouvia gemer rouco, arrastando a língua nos pontos tenros enquanto os olhos dela se abriam, os olhos se encontrando enquanto a língua dele circulava e puxava o clitóris. Ele a faria gozar e gritar para ele. Ele sempre fazia.

Ela podia sentir a transpiração se juntando no corpo enquanto o calor dentro dela começava a se formar. Os músculos ficaram tensos, a respiração se tornou arfadas quebradas de necessidade agonizante até que a boca dele cobriu o pequeno clitóris, a língua chamejando enquanto ele o chupava firmemente.

Ela gritou para ele à medida que explodia. Subindo até as estrelas com uma força que a deixou atordoada enquanto sentia as estocadas dentro dela, firmes e fundas, penetrando-a até o limite antes dos quadris começarem a se mover com estocadas furiosas.

Não levou muito. A necessidade era muito grande; a ausência tinha sido por muito tempo. Ele a levou para um orgasmo final, exausto antes de ceder ao próprio orgasmo, gemendo severamente enquanto se enterrava dentro dela, o pau com espasmos em reflexo enquanto derramava o sêmen nas profundidades fascinantes de sua buceta.

Segundos mais tarde ele desmoronou ao lado dela com um suspiro exausto, puxando-a para o tórax dele enquanto os dois lutavam para fazer a respiração ficar sob controle.

"Eu preciso de café", ela murmurou com sono, se aconchegando, a mão na cicatriz na lateral direita do tórax dele.

A bala que o atingira poderia ter tirado sua vida se tivesse sido alguns centímetros mais no centro. Tinha sido difícil. Apavorante, mas ela tinha sobrevivido sem recriminações. Quando ele voltou para casa, ela o tinha mimado e amado, e dado grande valor a cada dia que tinha com ele depois disto. Ela jurou que nunca desperdiçaria suas vidas como a mãe tinha feito.

"Safadinha do café", ele riu no cabelo dela. "O que você faz quando eu não estou?".

Ela respirou lamentosamente. "Eu sofro, Reno. É uma visão trágica, horrível de se testemunhar. A pobre Morganna sempre lamenta por mim".

Ela estremeceu enquanto as mãos dele acariciavam suas costas, uma descendo pelas pernas antes de passar suavemente sobre as nádegas.

"Você vai se casar comigo". A voz dele soou de repente rígida. "Perceba, não estou pedindo. Estou dizendo que você vai".

"Eu já propus, figurão. Você perdeu seu momento. Lembra?".

Ele grunhiu. "Atrevida. Os homens ainda estão rindo por causa daquela nota que você deixou. Você não sabe que eu sou destemido? Eu nunca me escondo".

"Covarde". Ela bocejou, desinteressada, beliscando o tórax dele enquanto fechava os lábios. "Você sabe como eu fiquei louca quando achei aquela caixa? Foi bom que você estivesse se preparando para partir naquele dia ou eu poderia ter te machucado".

Ele agarrou um punhado de cabelo, arrastando-a para trás enquanto ela o encarava, as pernas

cruzando nas dele enquanto ela sentia a ereção crescente apertando contra a parte inferior de sua barriga.

"Eu amo você, Raven", ele sussurrou então, a voz não mais cheia com diversão, o olhar suave enquanto a observava. "Para sempre".

"Você se arriscou demais, Reno", ela sussurrou. "Eu mesma não sabia o quanto te amava. E se eu não percebesse?".

Um sorriso curvou os lábios dele. "Eu teria que te foder até a submissão".

Ela revirou os olhos, uma mão apertando o ombro dele como que para empurrá-lo.

"Fale sério".

"E te deixar sem café?", ele sugeriu sombriamente.

Ela olhou fixamente para ele com um pouco de preocupação. "Você não faria isto".

"Oh sim, eu faria", ele rosnou. "Mas mais importante, eu não te daria um momento de paz. Você é minha, docinho, e eu não deixo escapar o que é meu".

Ele a beijou então, um beijo cheio com promessa, calor e magia enquanto o coração dela se dissolvia dentro do peito e fluía para o dele. Ele não conseguiria deixá-la ir, ela pensou, porque ela não tinha nenhuma intenção de deixá-lo livre.

"Eu amo você, Reno", ela sussurrou contra os lábios dele novamente. "Para sempre".

Fim

